



ANDRÉ LUÍS LIMA HENRIQUE

**FUTEBOL DE CINCO PARA
DEFICIENTES VISUAIS:
FORMAÇÕES E VARIAÇÕES
TÁTICAS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para conclusão do
Curso de Especialização Atividade Motora
Adaptada.

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Campinas
2006

UNIDADE	FEF	1132
N.º CHAMADA:	TCO UNICAMP	
	H395f	
V.	Ex	
TOMBO BC/	2975	
PROC		
C	☐	D ☒
PREÇO	11,00	
DATA	01/03/06	
N.º CPD		

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

H78f

Henrique, André Luis Lima.

Futebol de cinco para deficientes visuais: formações e variações táticas / André Luis Lima Henrique. - Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Jose Julio Gavião de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Deficientes visuais. 2. Cegos. 3. Futebol. 4. Esportes para deficientes. 5. Tática. I. Almeida, Jose Julio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Dedicatória

Dedico a todas as pessoas que acreditam no esporte, e principalmente a todos que contribuem para o bem estar do próximo, construindo caminhos para uma sociedade justa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Jesus Cristo, pela vida, iluminação e sobretudo por me dar à oportunidade de realizar este projeto.

A minha querida família por me educar, sempre me incentivar e sem dúvida, por lutar comigo em busca de novos conhecimentos. Também a minha querida namorada, por estar sempre ao meu lado me apoiando, compreendendo e sempre demonstrando carinho. Obrigado, amo todos vocês.

De um modo carinhoso agradeço a todos os Professores onde tive a satisfação de conhecê-los, e que me proporcionaram importantes conhecimentos para a vida, em especial agradeço ao "Vei", Márcio Morato, valeu pela força, paciência na convivência, obrigado pelas idéias.. e realmente pelo suporte incontestável nos contatos com os atletas e técnicos. De maneira nenhuma poderia deixar de reconhecer a importância de sua contribuição.

Obrigado Mestre Gavião, pela paciência, sendo está de grande virtude, pelas orientações e confiança, tu sem dúvida doaste um pouco de seu tempo e conhecimento, valeu mesmo.

Agradeço, de coração a vocês, atletas e técnicos, pela disponibilidade, pelas informações cedidas. Vocês são realmente apaixonados pelo que fazem, levam no esporte muita alegria e prazer. Muito obrigado.

A vocês, velhos amigos, Julio e Risada, sempre tendo tempo, ajudando-me no que for preciso e em qualquer hora.

Agradeço de coração a todos que participaram de alguma forma para este acontecimento.

Sou grato a todos.. Muito obrigado.

Sinceramente,

ANDRÉ

A história das guerras nos ensina que a tática é realmente um fator muito importante nas batalhas vitoriosas. O mesmo princípio se aplica às táticas no futebol. Considerando oportunidades de ambos os times a vitória.

Puskas apud Lodziak (1978).

HENRIQUE, André. Futebol de cinco para deficientes visuais: formações e variações táticas. 2006. 78f. Monografia do Curso de Especialização Atividade Motora Adaptada - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Tendo como tema central o futebol de cinco para deficientes visuais: formações e variações táticas, apresento como objetivos de estudo a tática e suas variações como sendo uma forma racional e planejada de combinar o jogo ataque/defesa, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória. Frente a isto pretendo analisar e relatar de forma sistemática as formações táticas que o futebol de cinco oferece aos seus participantes, os deficientes visuais, com o foco na categoria B1 (cegos). Verificar também a maneira com que o técnico se comunica com seus atletas e fim de informar o posicionamento adequado em quadra, pois em uma partida é comum à modificação ou variação do sistema tático proposto inicialmente, em virtude de possível ineficiência diante do sistema utilizado pelo adversário. Para isso, tenho como obrigatoriedade verificar o processo de iniciação do esporte e compreender suas adaptações, sendo esses importantes para a compreensão do projeto. Caminharemos da seguinte forma, inicialmente, decorreremos a história do esporte, sua origem e seus desafios fazendo um paralelo com os entrevistados, seguindo decorreremos sobre as similaridades dos esportes coletivos, relacionando à reflexão tática; sendo este um dos meios inteligente de sintonia entre os atletas, adequando-a, de maneira coesa com os principais sistemas táticos utilizados em quadra. Finalizando, discutiremos sobre a importância das variações táticas na busca da organização dos atletas em quadra, sendo esta de fundamental importância no trunfo ou êxito para se ganhar o jogo. Para tanto, utilizaremos um método de pesquisa, denominado metodologia analítica e descritiva, em que a organização dos acontecimentos, eventos e tendências são feitos de uma maneira coesa e onde o estudo das avaliações são aprofundados em informações relevantes. Levando em conta a preponderância das entrevistas, entrevistaremos técnicos e atletas envolvidos com a modalidade, buscando desta forma, colher dados que comprovem a realidade dos sistemas no esporte. Espero desse modo contribuir com uma das práticas esportivas para cegos que mais cresce no país.

Palavras-chave: deficientes visuais; cegos; futebol; esportes para deficientes; tática.

HENRIQUE, André. Soccer of five for deficient appearances: tactical formations and variations. 2006. 78f. Monografia do Curso de Especialização Atividade Motora Adaptada - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

Having as central subject the soccer of five for deficient appearances: tactical formations and variations. I present as objective of study the tactics and its variations as being a form rational and planned to combine the attack/defend game, taking off advantage of all the favorable circumstances of the departure, with the objective to dominate the adversary and to obtain the victory. Front to this I intend to analyze and to tell of systematic form the tactical formations that the five soccer offers its participants, the deficient appearances, with the focus in the B1 category (blind), to also verify the way with whom the technician if communicates with its athlete in order to inform the positioning adjusted in squares, therefore in a departure is common to the modification or variation of the tactical system considered initially, in virtue of possible inefficiency ahead of the system used for the adversary. For this, I have as obligatoriness to verify the process of initiation of the sport and to understand its adaptations, being these important ones for the understanding of the project. We will walk of the following form, initially, we will elapse the history of the sport, its origin and its challenges making a parallel with the interviewed ones, following we will elapse on the similarities of the collective sports, related to the reflection, understood as half intelligent of tuning between the athletes and adjusting in cohesive way, with the main used tactical systems in squares, finishing will argue the importance of the tactical variations in the search of the organization of the athletes in squares, being this of basic importance in victory or success to gain the game. For in such a way, we will use of a method of analytical research and descriptive, where the organization of the events, events and trends is made in a cohesive way, where the study them evaluations are deepened excellent information; I contend interviews with involved technician and athletes with the modality in research. In this way I wait to contribute with one of the practical sportive for blind people who more grow in the country.

Word-keys: deficient appearances; blind people; soccer; deficient for sport; tactics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Sistema 2x2.....	33
Figura 2 -	Sistema 3x1.....	34
Figura 3 -	Sistema 4x0.....	36
Figura 4 -	Diretrizes de posicionamento em quadra.....	39

GLOSSÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A1	Atleta 1
A2	Atleta 2
A3	Atleta 3
A4	Atleta 4
ABDC	Associação Brasileira de Desportos para Cegos.
CBDC	Confederação Brasileira de Desportos para Cegos.
CND	Conselho Nacional de Desportos.
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado.
IBSA	Federação Internacional de Esporte para Cegos.
IPC	Comitê Paraolímpico Internacional.
T1	Técnico 1
T2	Técnico 2

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 - BRASIL... PAÍS DO FUTEBOL	13
1.1 FUTEBOL DE CINCO	17
1.2 COMO SE JOGA	20
2 - ESPORTE COLETIVO	22
3 - A TÁTICA... IMPORTANTE PARA A EQUIPE	27
3.1 TÁTICA	27
3.2 SISTEMAS TÁTICOS	31
3.3 O DEFICIENTE VISUAL E O APRENDIZADO TÁTICO	40
4 - UMA INTERAÇÃO COM AS ENTREVISTAS	47
4.1 OS ATLETAS	47
4.2 OS TÉCNICOS	50
CONCLUSÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXO I (Parecer do CEP)	61
ANEXO II (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)	64
ANEXO III (Entrevistas)	67

INTRODUÇÃO

Difícil imaginar, hoje, o Brasil sem futebol, é como ele conferisse a identidade de uma nação. Muitos podem até pensar que somos os inventores do futebol, tamanha a nossa intimidade com a bola. Basta um terreno, um pedaço de chão, uma esquina ou viela, para essa prática acontecer (FREIRE, 2003).

Segundo um cronista paulistano em meados dos anos 40, recorrendo, jocosamente, a conhecida e emblemática carta de Pero Vaz de Caminha disse: *“A terra é plana e chã, excelente, portanto, para a prática do futebol”*. Esta sentença simplesmente tentava explicar a origem de nossa afinidade tão natural com a prática do futebol.

Considerando esta manifestação cultural imensa no país, tal sua notoriedade e identificação com a população. Podemos dizer, sem dúvida, que este esporte qualifica o país como uma das maiores potências do mundo na atualidade (TOLEDO, 2000). Porém a idéia do futebol para todos, ou seja, incluindo pessoas com necessidades especiais, em particular os deficientes visuais (categoria B1¹), desperta atenção da sociedade. Pois como futebol para todos? Como pessoas com ausência de percepção visual conseguem jogar? Competir, superando seus limites motores e da modalidade? Como conseguem desenvolver habilidades específicas, passes, chutes e principalmente deslocamentos e movimentações em quadra?

Segundo Mutti (1994), temos no jogo a tática, sendo uma forma racional e planejada de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória. Deste modo a excelência dos sistemas táticos e suas variações, capacitam em todos, atitudes de reflexão, de inteligência, de criatividade, de autonomia em suas ações. Quer sejam atleta deficiente ou não, é através da tática e suas variações que a complexidade e a lógica do jogo é compreendida. Entretanto a importância do técnico ao planejar as ações, ao orientar e estimular sua equipe em manobras e articulações no jogo é sem dúvida, fundamental. É através de sua experiência e conhecimento, que os atletas são desafiados a

¹ Categoria em que abrigam atletas que não possui nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos. Segundo Mosquera (2000), são aquelas pessoas que não percebem a luz em nenhum olho, até aqueles que percebem a luz, mas não podem reconhecer a forma de uma mão a qualquer distância ou em qualquer posição.

tomar decisões. O técnico realmente é uma referência para os jogadores, suas informações em momentos decisivos estimulam em todos o desafio de ganhar, e conseguir o sucesso. Realmente os atletas com baixa ou nenhuma percepção visual podem ser inseridos nessas variações táticas. Porém como estes jogadores obedecem as funções táticas? Como assimilam os métodos, e absorvem as orientações dos técnicos?

Respondendo a essas perguntas, desenvolvemos o projeto baseado em uma metodologia descrita por Thomas e Nelson (2002), como metodologia analítica e descritiva. Apresentada pelos autores como método de organização e descrição dos acontecimentos, eventos e tendências de uma maneira coesa, ressaltando a preponderância das entrevistas ao fato investigado. Salientam também a importância da análise, sendo esta, o estudo das avaliações aprofundadas sobre as informações disponíveis para explicar alguns momentos. Sendo assim, o programa proposto implicou em apresentar pontos e posições importantes ao tema. Deste modo usufruímos de várias referências na literatura, em que livros, teses, dissertações e artigos foram base para o fato em estudo. Desta forma desenvolvemos uma descrição do esporte e analisamos suas implicações táticas em seu atual momento. Além disso realizamos segundo, Young (1960) apud Martinelli (1999) a busca de dados. O autor reconhece que ao buscar dados, desenvolvemos uma forma de indagação minuciosa, abrimos caminhos para estudos científicos de problemas pessoais e comunitários, possibilitando com isto, uma maior compreensão, exploração e aprofundamento do mesmo. Neste contexto colhemos dados através de entrevistas com técnicos e atletas, onde tais informações foram úteis e nos auxiliaram para um bom entendimento da modalidade, bem como na caracterização dos sistemas táticos, sendo estes relacionados ao esporte e assimilados pelos atletas. Ao caminhar o presente trabalho nesta direção, espero contribuir e conscientizar de maneira útil a importância dos sistemas táticos, como sendo a forma racional e planejada de organizar os atletas nos jogos.

O futebol é arte, é símbolo de união entre os povos, é emocionante. Mais do que um mero espetáculo, o futebol consiste num fato da sociedade, uma linguagem franca de domínio público, dos fundamentos às representações coletivas, que reencanta a dimensão da vida cotidiana através de sua estética singular. Segundos Freire (2003), devemos ensinar, a todos o gosto pelo esporte, de que adianta utilizar uma pedagogia enfadonha, triste, repetitiva, autoritária? Sem levarmos em conta o gosto que cada um tem

em sua prática. Antes de qualquer ensinamento, o atleta precisa aprender a gostar do que faz, sentir as emoções e prazer no que faz. Ora, é fácil deduzir que a gente costuma gostar mais daquilo que nos dá prazer do que daquilo que nos causa sofrimento. Portanto, ouvir os atletas, usar um diálogo aberto, levar em consideração suas habilidades e pensamentos é, sem dúvida, mais do que ético, é ter sabedoria em conciliar o ensino-aprendizagem com trabalho agradável. Enfim, Freire (2003) ratifica, não basta ensinar, é preciso ensinar bem. Pois temos motivos para acreditar que todos podem jogar futebol de boa qualidade, alguns em menos tempo, outros com maior demora. Não importa, o futebol é pra todos.

Segundo Itani (2005), no Brasil a muitos adeptos ao futebol de cinco, e atualmente, vários títulos em competições internacionais foram conquistados, tornando nossa nação realmente uma potência mundial na modalidade. Camargo (1999), reitera que as pessoas cegas alegam que pelo fato de serem brasileiros, já nasceram sabendo “jogar bola” e atribuem como habilidades inatas à possibilidade de praticar o esporte. Realmente o futebol é uma maneira expressiva, leva naqueles que praticam sensações de prazer e liberdade, mobilizando nos praticantes um espírito desafiador e coletivo. Nessa perspectiva Garganta (1995), acredita em dois fatores fundamentais: a cooperação, entendida como a comunicação dentro de sistemas de referências comuns por uma sintonia nas ações do grupo, em relação ao objetivo do jogo; e na inteligência, concebida como capacidade de adaptação às situações-problema que ocorrem pela dinâmica do jogo. Seguindo este contexto Bayer (1994), cita as invariantes e similaridades dos esportes coletivos. Atribui como invariantes a categoria: a bola ou implemento similar, o espaço de jogo, adversário, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas. Porém ao falar de similaridades, ou seja, mesma aparência ou semelhança, o autor destaca dentro dessa categoria de jogo, seis princípios operacionais, que se dividem em três princípios de ataque e três de defesa, utilizados e sintonizados com objetivos de pontuar e conseguir a vitória. No entanto no decorrer do projeto falaremos com mais minudência.

1 - BRASIL... PAÍS DO FUTEBOL

O futebol tornou-se uma das maiores manifestações culturais que identifica o país, hoje é difícil imaginar o Brasil sem o esporte. É como se ele conferisse a identidade de um povo, inscrevendo no corpo e no espírito de milhões de brasileiros seu ritmo e sua temporalidade. Disseminado no Brasil em fins do século XIX pelos filhos das elites, o esporte espalhou-se entre as camadas populares, onde a identificação se tornou um relevante símbolo de sentimento, visto com clareza em cada copa do mundo disputada. O futebol símbolo brasileiro que ultrapassa fronteiras nacionais, tal a notoriedade alcançada por inúmeros jogadores, oferece a oportunidade de um simples passatempo se tornar um momento alegre e prazeroso. Carregando alegria e satisfação, o esporte é tão presente no nosso cotidiano que podemos observar, sua manifestação constante de diversas formas e maneiras, e é igualmente difícil estabelecer uma única razão para a enorme projeção que este esporte conquistou em solo nacional. Daólio (2003) apud Itani (2005), acredita que essa enorme projeção se deve, principalmente, a dois fatores: a existências de negros no Brasil e a facilidade da prática deste esporte em termos de regras, espaço e equipamentos. Porém é impossível explicar de maneira consensual a sua evolução.

O futebol de maneira expressiva leva naqueles que praticam e nos que não praticam, grandes emoções, mobilizando em muitos um espírito coletivo, e de torcedor, visto de grosso modo em grandes finais de campeonatos e em copas do mundo. Esta apropriação conquistada pelas diversas camadas sociais faz com que este esporte esteja no gosto da população brasileira. O gosto pelo futebol é imenso, e atualmente o futsal², em específico, possui cada vez mais interessados, principalmente, por ser uma modalidade de fácil acesso, ser estimulada sua prática nos colégios e nas escolas, e principalmente por necessitar de poucas pessoas para a prática (MORATO, 2004). Contudo essa prática esportiva despertou contentamento e simpatia, também nas pessoas com necessidades especiais, em especial nos deficientes visuais, antes pessoas excluídas da sociedade, condenadas a instituições filantrópicas ou de caridade, viram no esporte, em particular no

² Terminologia utilizada por Garcia e Failla (1986) apud Itani (2005) em seu livro, como sigla do FUTebol de SALão.

futsal, uma alegria pessoal, momentos prazerosos, de satisfação, onde o simples passatempo tornou-se para muitos uma profissão e para a maioria, parte de suas vidas. A modalidade cresceu no Brasil, encontrou muitos adeptos e atualmente, vários títulos em competições internacionais foram conquistados, tornando nossa nação, uma potência mundial no esporte para cegos.

Segundo Camargo (1999) as pessoas cegas alegam, que pelo fato de serem brasileiros, já nasceram sabendo “jogar bola” e atribuem como habilidades inatas à possibilidade da prática do esporte. Nesta perspectiva, a identificação com a modalidade através da mídia, ao ouvirem e imaginarem o espetáculo dos gênios da bola, são embutida naturalmente em suas mentes. Grande é a dimensão cultural do ser brasileiro, do saber “jogar bola”, sendo este realmente um pré-requisito a vivência e estímulo a praticar o esporte mais popular do país. Atletas cegos são impressionados com as gingas, malícias e o jeito de jogar dos atletas notórios. Desta forma a linguagem franca e a estética singular dos atletas consagrados os reencanta e novamente suas vidas são preenchidas:

“Na verdade ninguém aprende a jogar futebol, é natural... de cada um... eu comecei na rua como a maioria das pessoas no Brasil... bom a gente sempre tem um afeto maior por um jogador... na época o meu era o ‘Careca’... gostava do jeito que ele jogava, isto me motivava... quando eu jogava sentia alegria”. A1

Nota-se, a motivação e a alegria do atleta, ao se espelhar em campeões. O afeto e a admiração para com esses jogadores consagrados, reforça a influência que o esporte, em particular, o futebol, faz na vida cotidiana de muitos brasileiros, sejam eles deficiente ou não.

Através da vontade de praticar e participar dessa manifestação cultural esportiva, os deficientes visuais se organizaram, e buscaram uma forma efetiva de praticar seu lazer. De acordo com Itani (2005), o futebol adaptado começou a ser praticado em meados de 1920, na Espanha, durante os intervalos dos colégios e nas aulas de educação física especializada ao atendimento dessas pessoas. Porém segundo a autora, infelizmente no Brasil não tem estudos científicos que comprovem a data de início desta modalidade. No entanto, o esporte começou a se desenvolver no país de maneira mais coesa em meados dos anos 60, onde a modalidade teve sua iniciação aparente. Em escolas e institutos especializados era comum nos intervalos das aulas chutar latas, garrafas e até pedrinhas,

deste modo se identificava o som, e a alegria e satisfação pessoal eram estabelecidas. Ao passar do tempo a bola foi utilizada, porém com alguns ajustes, amarrava-se sacos plástico, arames e até tampinhas eram fixadas nas bolas para o som ser ouvido, tempos passaram e sem dúvida os guizos internos na bola foram umas das maiores evoluções nesta modalidade:

“(...) na realidade quando eu comecei, jogávamos com a bola dentro de sacolas, até tampinhas eram amarrada na bola... aí começou a bola com guizo... e aí as coisas foram evoluindo”. A3

Percebemos claramente à vontade de se jogar futebol, não importava como, o prazer e a alegria ao jogar recompensavam qualquer sacrifício. O esporte realmente está em suas mentes, sendo que para a maioria das pessoas deficientes visuais que praticam a excelência futebolística, o esporte de alguma forma, faz parte de suas vidas.

Superação de limites, vontade de vencer associada com o amor pelo futebol faz com que esse esporte seja altamente apaixonante. Hoje o Brasil é uma superpotência na modalidade, denominada futebol de cinco³.

O gosto pelo futebol é imenso, tal a identificação da população brasileira para com a modalidade. Prestígio, fama e aceitação que este esporte expressa, realiza no íntimo das pessoas o sonho de ser um jogador de futebol:

“(...) gosto muito de jogar futebol... quando eu perdi a visão acabei ficando bastante triste... quando surgiu a possibilidade de jogar mesmo sendo cego pra mim foi muito importante, me ajudou a resgatar a auto-estima, me ajudou a me sentir produtivo, a ter a vontade de viver, enfim a superar todos os obstáculos pela frente... o futebol pra mim é muito importante”. A1

“Pra mim é uma terapia... tenho o esporte com um lazer, uma terapia”. A2

Percebemos através dos entrevistados, que o esporte, em particular, o futebol de cinco, trouxe novamente o prazer, a auto-estima, a socialização, ou seja, a cidadania foi reconstruída.

A partir dessa vontade de jogar futebol, em que as vivências e experiências adquiridas, levam os atletas a um recomeço. Leitão (2002), concorda e afirma,

³ Nomenclatura oficial desta modalidade, sendo este sinônimo do futebol jogado pelas pessoas cegas.

que o esporte ao proporcionar experiências gratificantes auxilia o atleta em seu desenvolvimento motor e educacional, buscando também um crescimento pessoal em um ambiente de respeito e aceitação. Porém, mesmo que nem todos, sejam um dia, um atleta de alto nível, eles no mínimo podem buscar no esporte uma forma de aprazimento e satisfação pessoal.

O futebol brasileiro sempre teve destaque internacional, quem sabe devido à supremacia técnica de seus jogadores, mesmo o futebol de cinco não se sentiu fora dessa manifestação de respeito e de glória em outras fronteiras. Segundo Itani (2005), desde sua origem oficial em 1986, com realizações dos campeonatos nacionais, a aceitação e identificação da modalidade com os praticantes só cresceu. O Brasil conquistou quase tudo, não só campeonatos, mas também premiações individuais como melhor jogador, melhor goleiro, entre outras. Deste modo o Brasil sempre que entra em quadra é respeitado e é um dos favoritos a conquista. De acordo com a CBDC (2006) e Itani (2005), o Brasil é uma potência, abaixo podemos observar o desempenho da seleção brasileira em alguns campeonatos:

- Campeonatos Mundiais:

- I Campeonato Mundial de Futebol para Cegos da IBSA⁴, realizado no Brasil, em 1998, país sede consagra-se Campeão;
- II Campeonato Mundial de Futebol para Cegos da IBSA, realizado na Espanha, em 2000, Brasil conquista o Bicampeonato;
- III Campeonato Mundial de Futebol para Cegos, realizado no Brasil, em 2002, tem como Campeã a Argentina, o Brasil fica em terceiro colocado.

- Copa América:

- I Copa América realizada no Paraguai, em 1997, Brasil consagra-se Campeão;

⁴ International Blind Sport Federation, juntamente com outros órgãos tem sob sua responsabilidade a adequação das regras do futebol de cinco a seus participantes, a partir das regras do futsal convencional dirigidas pela FIFA.

- II Copa América realizada na Argentina, em 1999, Argentina Campeã, Brasil Vice-campeão;
- III Copa América realizada no Brasil, em 2001, Brasil consagra-se Bicampeão;
- IV Copa América realizada na Colômbia, em 2003, Brasil consagra-se Tricampeão.

Jogos Paraolímpicos:

- Jogos realizados em Athenas, em 2004, Brasil consagra-se Campeão.

É notória a supremacia do Brasil em conquistas, reflexo quem sabe de muita luta, dedicação e empenho de pessoas que realmente são amantes da modalidade crescente entre os deficientes visuais.

1.1 FUTEBOL DE CINCO...

Terminologia utilizada para descrever a manifestação da modalidade com os seus praticantes, os deficientes visuais. Através de seu crescente desenvolvimento a modalidade em questão, é hoje conhecida, sendo um dos desportos adaptado mais praticados no país.

Desde seus primeiros chutes no país, até hoje a manifestação do futebol de cinco só aumentou, transformando um país de terceiro mundo em uma potência na modalidade, no que diz respeito a resultados, conquistas e glórias. O esporte desde seu início, sendo estimulado como um passatempo simples nas escolas e em colégios especializados, era uma das opções que os garotos tinham nas suas atividades recreativas. Eles se divertiam chutando latas, garrafas e pedrinhas, quando tinham bola as improvisações aconteciam, a mais comum era amarrar saco plástico na bola, arame e tampinha também eram utilizados.

De acordo com a IBSA (2006), o esporte era atrativo para os deficientes visuais, jogavam realmente para passar o tempo e se alegrar, ninguém se importava com o material ou o tamanho da bola, a única coisa com que se importavam era a apreciação de todos os participantes. Dessa forma o esporte ganhou notoriedade e se expandiu entre seus

adeptos. Nota-se, que o contato com a modalidade, juntamente com a vontade e a participação prática, fez com que o esporte crescesse, a partir de então essas pessoas com baixa ou nenhuma percepção visual se motivaram, buscando de uma forma efetiva a sistematização de um órgão que visasse o desenvolvimento e a organização dos esportes específicos para sua população.

Fundada em 19 de janeiro de 1984 no Rio de Janeiro com o nome de ABDC - Associação Brasileira de Desportos para Cegos, de acordo com o art. 186 do decreto nº80.228, de 25 de Agosto de 1977, e das resoluções nº14/83 e 01/84, do Conselho Nacional de Desportos (CND). Após longos anos, passou a ter a nomeação de CBDC - Confederação Brasileira de Desportos para Cegos em 15 de dezembro de 2005, após aprovação em Assembléia Geral Extraordinária realizada em Campinas - SP. Caracteriza por ser uma sociedade civil sem fins lucrativos, constituindo-se em uma entidade de administração esportiva de âmbito nacional, com personalidade jurídica e patrimônio próprio voltado ao desporto de rendimento.

Sua criação foi de fundamental importância para o crescimento da modalidade, contudo sem a união dos cegos e deficientes visuais esse sonho não se tornaria uma realidade. De acordo com seus estatutos, a CBDC tem alguns objetivos, sendo eles:

- Dirigir o Desporto de Cegos;
- Divulgar o desporto praticado por atletas cegos e deficientes visuais;
- Coordenar as ações de suas afiliadas;
- Organizar o calendário de competições regionais e nacionais, segundo o calendário de competições internacionais. (ARAÚJO, 1998; CBDC, 2006; ITANI, 2005).

Entre outros objetivos, a CBDC representa o desporto de cegos no Brasil nas suas competições nacionais e internacionais, formando suas delegações, escolhendo dirigentes e comissão técnica. Portanto, difundir o desporto de cegos e o ensino da prática esportiva, são suas prioridades.

De acordo com Freitas e Cidade (2000) apud Itani (2005) nesta modalidade, (futebol de cinco) as regras são bem semelhantes as da prática convencional (futsal):

“Quando iniciei no futebol, jogávamos com as regras comuns do futsal, ou seja, com lateral, com as mesmas dimensões de cancha e de área”. A1

“Quando comecei a jogar... na verdade era o futsal mesmo normal... o futsal de salão... era quatro na linha e o goleiro”. A3

Vemos nas falas dos atletas, que o jogo era praticado realmente com regras e dimensões idênticas as da prática convencional. Porém ao passar do tempo o futebol para cegos teve uma reestruturação em suas regras. Contudo, estas regras não discriminam a categoria B1 (cegos), simplesmente expõe a possibilidade dos deficientes visuais praticarem a modalidade:

“Bom, nesta época tinha o lateral normal, a bola saía... depois foi adaptada a banda”. A2

“Quando comecei a jogar... o goleiro era B2 ou B3... valia o gol do goleiro, então tinha jogos que terminavam 1 a 0, com o gol do goleiro... com o tempo começou a ter várias mudanças”. A3

“(...) goleiro por exemplo... o goleiro antigamente era B2 ou B3... valia gol de goleiro, aí o goleiro chutava e poderia pegar em algum jogador... a mudança foi muito importante em questão de segurança”. T2

Segundo Itani (2005), o IPC⁵, juntamente com a IBSA e a FIFA⁶, reestruturaram as regras do futebol para cegos. As mudanças ocorreram, levando em conta as características e as condições da população praticante, as pessoas cegas. Desse modo, os órgãos competentes consideraram importante a segurança do jogador, preservando assim, sua integridade física.

Regras e demarcações da quadra foram alteradas, vista uma melhor locomoção e segurança para os atletas. Contudo, as características do futsal convencional foram mantidas e preservadas, no que diz respeito a números de jogadores, futebol praticado com os pés, e outras semelhanças. Porém, é significativo considerar que o futebol de cinco é mais estático e individual em seu dinamismo:

“Na questão técnica, domínio de bola... progressão com a bola, a estruturação tática mesmo... no futebol de cinco é outra dinâmica” T2

⁵ Comitê Paraolímpico Internacional.

⁶ Federação Internacional de Futebol Associado.

Entretanto, ao analisarmos friamente a modalidade, percebemos a vontade dos atletas em “jogar bola”, vemos nos jogadores criatividade e autonomia em suas decisões. Vemos também, que ao reestruturar o jogo, através das regras e demarcações, todos tiveram a satisfação de jogar sem depender de terceiros⁷, para auxiliar em situações corriqueiras dos jogos, verdade como: onde está a bola, o gol ou até a quadra. Hoje o futebol de cinco organiza suas regras baseadas no futsal convencional, futsal este, fundamentado pelo órgão máximo do esporte FIFA.

1.2 COMO SE JOGA...

A bola é sem dúvida um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo e o mesmo cativa o homem há milênios. O jeito de jogar é particular de cada pessoa, características individuais, toques magistrais. Fama, prestígio, sucesso, alguns tem estes privilégios, os melhores jogadores. Será dom? dádiva? talento genético? ou treinamento e mais treinamento, quem sabe um pouco de cada, não importa. O notório é que o brasileiro sempre está lá, no topo. Realmente o brasileiro sabe jogar futebol, este deficiente ou não.

Segundo Freire (2003), todas as habilidades motoras exercidas pelos jogadores são coordenadas, são relacionadas e controladas pela solidariedade, rivalidade, amor ou ódio. Dependendo dessas emoções, a expressão das habilidades motoras em jogos pode até decidir campeonatos. Portanto, não é de estranhar o nervosismo de muitos atletas em jogos decisivos e de grande porte, porém o futebol é isto mesmo, sentimentos de indivíduos, intermediados entre jogadores e o público através de uma bola.

O futebol de cinco também expressa essas emoções, é jogado com similares do futsal convencional, porém algumas adaptações foram feitas ao longo de sua história. Contudo, no que diz respeito a sentimentos e emoções, a caracterização é a mesma ou idêntica da prática convencional.

Futebol de cinco, modalidade jogada com os pés. Composta por dez jogadores em quadra, sendo cinco de cada equipe, como no futsal, dentre os cinco jogadores de uma equipe, quatro são cegos totais e um tem a “visão normal”, o goleiro. O

⁷ *Opcional, pessoas ou pessoa ‘normal’ que pode auxiliar os atletas em situações corriqueiras do jogo.

goleiro tem um papel importante, pois sendo o único vidente em quadra, o mesmo é responsável por defender sua meta e orientar sua defesa. Sua área é limitada com um espaço de 5 x 2 metros e se sair desta área é marcado pênalti. A cobrança de pênalti é de tiro livre direto, contendo um ritual específico, o “chamador” bate com uma pequena barra de ferro nas duas traves para dar ao atleta uma dimensão melhor do gol e então é cobrada a infração. O jogo tem dois tempos de 25 minutos e um intervalo de 5 minutos, em cada tempo são permitidas três faltas coletivas, a partir da quarta falta, todas são cobradas na forma de tiro livre direto. Cada equipe tem um “chamador”, pessoa que fica atrás do gol adversário orientando o ataque. As laterais da quadra são cercadas de bandas, que são proteções que impedem que a bola saia, essas podem ter entre 1m a 1,20m de altura, caso a bola saia, este lateral é cobrado com os pés. Essas proteções, também são úteis para a segurança dos atletas. Os quatro jogadores de linha usam vendas (tampão oftalmológico) nos olhos, pois alguns jogadores B1 (cegos) têm uma leve percepção de luz, e isso seria de grande vantagem. Durante os jogos os atletas em quadra têm o dever de avisar quando estão disputando ou se estão se deslocando em direção a bola. São obrigados a expressarem palavras curtas, monossílabas como “voy”, para não haver choques entre os jogadores em uma situação de disputa de bola com o adversário ou com os da própria equipe. Cada equipe possui até cinco reservas, estes podem entrar em qualquer momento do jogo, desde que avise a mesa de controle. A dimensão da quadra é a mesma do futsal, de 38x18m até 42x22m. Sua prática pode ser vista em quadras fechadas ou em locais abertos, com grama natural ou sintética. As regras se reestruturaram, juntamente com o apoio da IBSA e da FIFA, isto tornou o esporte oficial e se desenvolveu mundialmente, visto que cada país antes adotava regras e adaptações próprias (ITANI, 2005; CBDC, 2006).

2 - ESPORTE COLETIVO

O desporto de modo geral é uma expressão da cultura humana, em particular os esportes coletivos, são expressos como algo sintonizado, dinâmico, ativo, passível de variações em função dos diferentes contextos que ocorre sua prática. Desta forma a *inteligência tática*; sendo a criatividade e autonomia, aliada com o *conhecimento esportivo*; compreensão da lógica do jogo, trará sobretudo sucesso para a equipe.

Segundo Bayer (1994), todo esporte coletivo possui uma lógica interna, uma especificidade, que se constitui uma estrutura, construída a partir de invariantes comuns. São elas:

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1. um objeto (a bola); | 4. presença de parceiros; |
| 2. um espaço determinado; | 5. presença de adversários; |
| 3. um alvo a atacar e outro a defender; | 6. regras específicas. |

A inter-relação desses vários elementos que simultaneamente interagem no esporte coletivo, como a bola, o companheiro, o adversário, o campo de jogo e suas limitações, a dimensão dos alvos a atacar e outro a defender e a execução de regras, levam aos que praticam, indicativos de problemas a serem resolvidos. Pois como atacar e ao mesmo tempo ser inteligente para se defender. Neste contexto o autor indica um processo que têm como preocupação fazer com que o atleta compreenda e pratique alguns princípios operacionais, que facilitarão sua integração nas estruturas de ataque e defesa, independentemente da situação ou nível dos jogadores. Para tanto, cabe aos técnicos compreendê-los, integrá-los e respeitá-los, para que a transferência aos atletas seja possível em situações de jogo e nos treinamentos.

Os princípios operacionais podem ser identificados em duas grandes situações de jogo: na defesa e no ataque. Na defesa tais princípios ocorrem quando há perda da posse da bola, porém não é necessário esperar que isso ocorra, uma vez que é possível prever as respostas do adversário. De acordo com o autor os princípios operacionais de defesa são:

1. recuperação da bola;
2. incomodar a progressão do adversário;
3. proteção do alvo ou campo.

Contudo a marcação é um elemento comum, tendo por função opor-se ao ataque por meio de ocupação do espaço e de deslocamentos, tentando incomodar ou paralisar as iniciativas de ataque do adversário.

Já os princípios operacionais de ataque são identificados logo após a recuperação da bola ou iniciação do ataque, os jogadores articulam suas ações coletivas ofensivas, regidas por estes princípios que são:

1. conservação da bola quando recuperada;
2. progressão ao alvo adversário;
3. finalização, busca de ponto ou gol.

Praticar um esporte coletivo é saber jogar tanto sem a bola quanto com a posse dela. Os jogadores precisam estar atentos, sintonizados, fechando sempre os espaços na defesa e se movimentando de maneira efetiva no ataque em busca de espaços deixados pelo adversário (BALBINO, 2001; MORATO, 2004).

O esporte coletivo é desafiador, leva naqueles que praticam sensações de prazer e liberdade, mobilizando em todos uma missão coletiva, sendo o técnico, o referencial para essas ações. Nesta perspectiva Garganta (1995), acredita em dois fatores fundamentais para a prática dos esportes coletivos. Primeiramente a cooperação; entendida como a comunicação dentro de sistemas de referencias comuns por uma sintonia nas ações do grupo, em relação ao objetivo do jogo. O outro fator é a inteligência; concebida como capacidade de adaptação às situações-problema que ocorrem pela dinâmica e imprevisibilidade do jogo, ou seja, adequar suas capacidades a situações do, (quando, o quê e porquê) fazer e responder motoramente, ou seja, usar habilidades motoras em momentos decisivos, a fim de solucionar problemas exigidos nas várias situações de jogo:

“Atleta que tem várias informações daquilo que o técnico quer e espera... com muitas informações você não tem dificuldades de estar mudando dentro de uma

partida suas características de jogar... você acaba sendo um atleta até mais completo". A3

"(...) o básico que os técnicos pedem... são movimentações, é pra movimentar sempre... por exemplo: o pivô normalmente pede-se pra que ele marque até o meio da quadra, que ele volte pra fechar o meio, pra evitar que a bola chegue ali, e que seja uma dificuldade pro goleiro adversário... pede-se normalmente pros alas, que eles ajudem o fixo, fechem os espaços pelas pontas e que apõem e auxiliem o pivô, são coisas que os técnicos pedem... você fecha, você volta, você apóia o ataque, fulano saiu da posição, você cobre ele... as ordens sempre são diretas no sentido da informação... o técnico fala pelo nome, fulano volta, cicrano apóia o pivô... então há uma ordem direta para cada jogador". A4

"Eu sou um cara que pelo tempo que eu tenho... eu falo demais, eu falo o tempo todo, eu fico como se fosse um narrador... então durante o jogo eu to falando, já to posicionando, já to falando... o fulano as costas, a marcação, à esquerda, aproveita a sobra... então to falando e aí você vai orientando... é claro que quando as coisas apertam um pouco mais, a gente pede tempo... vamos novamente se organizar... a gente tem algumas palavras que são normalmente corriqueiras, eles já sabem, por causa do treino, a gente treina muito isso, essas variações, pra chega lá só se posicionar". T2

Como vimos nas falas, as atitudes dos jogadores, parte de uma base comum, do técnico. É através do técnico que os princípios operacionais são transmitidos. Sendo assim, os atletas devem aplicar os princípios operacionais de forma autêntica e decisiva nos jogos, adequando-os continuamente a realidade das situações encontradas nas partidas, o que facilitará sua integração nas estruturas de ataque e defesa. Contudo, por si só os princípios operacionais não garantem o êxito da vitória ou o sucesso no jogo desportivo coletivo. Cabe ao técnico saber quando e qual princípio operacional que deve ser mais enfatizado, em função da compreensão, das necessidades dos atletas e dos interesses da equipe.

Neste sentido entendemos que os princípios operacionais são de muitíssima importância, onde propõe uma metodologia baseada em atitudes individuais e coletivas dos atletas. Portanto, a estimulação da inteligência e a disponibilidade de práticas e vivências em treinamentos são de fundamental importância no preparo dos jogadores, em que os mesmos, realizam condutas e meios úteis em busca de atitudes e comportamentos significativos a situações do jogo:

"No treinamento ele vai parando o treino... e falando, fulano você precisa melhorar isto... fulano precisa melhorar aquilo... vai passando as orientações na necessidade de cada um, e o que cada um tem que melhorar". A2

“(...) por exemplo no escanteio, o goleiro posiciona a equipe, só que posiciona mal, aí o técnico para a jogada e corrige o posicionamento... você deveria estar em tal lugar e esta em outro, você vem pra cá, pra esquerda ou pra direita, faz esta linha entre o gol e a linha de escanteio, fecha o gol, não dá o lado pro jogador... então ele vai corrigindo e falando... muitas vezes ele leva a pessoa, fazendo com que a pessoa percorra o percurso certo, pra o atleta defender melhor ou atacar melhor, ele fala porque você não fez isso, não passou por este atalho... então se mostra e se corrige muita coisa no treinamento”. A4

“O treinador chega pra você, ele já conversa, o nosso treinador ele chega, ele fala brevemente com cada atleta... fala de sua capacidade, do seu conhecimento dentro de quadra e daquilo que você pode fazer... quero que você faça isso, a sua função é essa”. A3

De acordo com os atletas entrevistados, o técnico orientando a equipe, busca atitudes e comportamentos significativos dos jogadores. Porém é muitíssimo importante que sua metodologia tenha também práticas e vivências teóricas, estimulando desta forma a inteligência e a autonomia dos atletas.

Entretanto, é de considerar que a treinadores que não conhece esses princípios operacionais, deste modo sua transcrição de conhecimento para com os atletas fica comprometida. Seu trabalho não terá retorno de conhecimento, sendo assim dificilmente os jogadores compreenderão a lógica (atacar e defender) do jogo:

“(...) tem treinadores e treinadores né... é como no futebol convencional, da mesma forma que você tem treinadores bons, você tem treinadores que basicamente não dizem nada, (...) basicamente o posicionamento você é quem determina dentro de quadra”. A1

“Às vezes acho que esta faltando no futebol um pouco disto... orientação no posicionamento, alguém que oriente a equipe a essas condições, porque os treinadores que eu conheço não tem muito esse conhecimento... vamos dizer assim, de noção dentro de quadra... e alguma coisa que tem não consegue passar”. A3

Considerando as falas dos jogadores, vemos que é de extrema importância que os técnicos conheçam os princípios operacionais e as regras que os interage. Conhecendo-os e considerando sua estrutura, os técnicos terão melhores condições para o ensino-aprendizagem e grandes possibilidades na transição do conhecimento relativo ao jogo desportivo coletivo.

Tendo em vista estas considerações, percebemos a importância do técnico, e de como ele pode comunicar as várias situações que ocorrem nos jogos

desportivos coletivos a seus praticantes. Porém independentemente das situações ou do nível de cada atleta, cada um deve construir sua aprendizagem partindo dos princípios operacionais comuns transmitidos pelo técnico. Para tanto, o jogador deverá compreendê-los, integrá-los e respeitá-los para que ao utiliza-los nas várias situações de jogo, o mesmo possa os auxiliar para o sucesso.

Ao conhecer os princípios operacionais comuns, que estruturam o jogo, os atletas estarão se enriquecendo de uma qualidade de pensamento tático. Na qual, terão condutas e intenções táticas diferenciadas, tornando-se jogadores inteligentes, capazes de agir por si próprio, capazes de utilizar os conhecimentos e experiências adquiridas em benefício do coletivo e para o êxito da equipe. Portanto, os jogadores a partir desta compreensão transmitida pelo técnico, desenvolveram em suas mentes, não só determinadas técnicas específicas de jogos desportivos coletivos, mas serão capazes de utilizar variáveis úteis importantes para o interesse coletivo, uma vez que suas decisões dependem diretamente de sua equipe e de como o adversário está se comportando no momento.

3 - A TÁTICA... IMPORTANTE PARA A EQUIPE

As abordagens táticas fazem com que os atletas entendam os jogos, compreendendo suas estruturas, ficando sensíveis e participantes, desenvolvendo deste modo o gosto pela modalidade. Entretanto, atuar taticamente no jogo implica em estar capacitado para se sobrepor às exigências deste jogo. Isto requer elaboração, ou seja, um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento (GRECO; BENDA, 1998).

É dever dos técnicos propor atividades que sejam compatíveis com o nível de habilidade dos atletas, e assim, através de desafios táticos eles são levados a obter sucesso durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo eles se sentiram competentes, melhoraram suas habilidades e a rapidez nas tomadas de decisão nos momentos de solucionar um problema exigido por uma situação de jogo qualquer.

3.1 TÁTICA

É o elemento inteligente do jogo, que transita entre dois pólos: o ofensivo e o defensivo. Sendo também entendida, como a orientação e a execução de manobras ofensivas e defensivas de uma equipe durante o jogo, ou seja, é o meio pela qual a equipe busca, através da disposição na quadra transpor o adversário e alcançar seu objetivo (MUTTI, 2003). Finalizando o autor ratifica que esta é *“uma forma racional e planejada de aplicar um sistema e seus vários esquemas, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória” (p.177).*

A tática exige raciocínio e inteligência, as jogadas táticas requerem sobretudo uma ótima sintonia entre os jogadores. Cada atleta tem sua importância, desenvolve e cumpre uma função, nem que seja um simples descolamento, todos representam o meio operativo para se obter o êxito na competição.

Segundo Greco e Benda (1998), essa disposição dos atletas em conseguir o êxito, está inter-relacionado com as capacidades táticas, que em competição tem uma

direta relação de interdependência com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas dos jogadores. Desta forma essas capacidades táticas têm como objetivo, contribuir para o comportamento ótimo na competição. Os autores definem as capacidades táticas, como o complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa-problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações do jogo ou atividade. O que significa dizem que a tática, esta intimamente relacionada e essas tomadas de decisões, as quais objetivam a estruturação de ações motoras direcionadas à obtenção do sucesso desejado.

Ao pensar em tomadas de decisões, os jogadores precisam estar sintonizados com os demais de sua equipe, precisam saber bem quais são suas funções táticas. Neste contexto, ao realizar cada ação, os atletas estão concordando que realmente são uma equipe, e que os seus rendimentos no jogo faz-se valer do conjunto e do caráter coletivo.

A tática é planejada, estudada, organizada, e quanto mais os jogadores estão cientes do seu plano de ação, mais eles se esforçarão para atingir os objetivos propostos:

“Bom, o técnico passa pra nós várias opções táticas né... então dependendo do adversário, a equipe... então joga assim... então se pega um adversário fraco, ele estabelece uma maneira de colocar o time em quadra.. então se pega um adversário muito igual é outra maneira de jogar... e se é um adversário considerado mais forte é uma outra maneira... então é onde entra o conhecimento do técnico, que é passado para nós”. A2

De acordo com o entrevistado, o técnico estuda e se organiza tendo como base à outra equipe, e a partir disto, ele desenvolve sua orientação, e as transmite aos atletas:

“Ele pode jogar com um time... dependendo do adversário, e pode jogar com outro time... pode usar um zagueiro fixo e os outros três subindo e descendo sem muita responsabilidade de tá marcando... se pegar um time superior que o dele... ele vai fechar bem ali atrás com dois ou três defendendo... mais destruindo e com um pivô tentando fazer os gols... tentando ganhar por um gol a zero, tentando empatar... coisa assim”. A2

As orientações táticas são de grande importância, pois é através dela que os jogadores conhecem seus adversários, ou seja, os atletas se organizam conforme esta

análise desenvolvida pelo técnico. Nesta organização, são considerados todos os aspectos externos e internos que conduzem e regularizam os componentes táticos.

Na prática, de acordo com Greco e Benda (1998), a tática se relaciona inicialmente com dois aspectos importantes, sendo primeiramente o de *Organização*, em referência aos fatores de que se compõe a competição, o outro é a *Orientação com a Ação*, que abrange atitudes e comportamentos do esportista. Em relação ao comportamento do atleta os autores interagem o individual, o grupo e o conjunto, para orientar as possíveis ações da equipe, a fim de solucionar os problemas apresentados no contexto do jogo. Aplicam para estes problemas as táticas:

- **Tática Individual:** é o comportamento do jogador que, através de sua ação, consegue interpretar, no tempo, espaço e situação, movimentos dirigidos a um objetivo determinado, geralmente em concordância com o objetivo do jogo. A ação implica em executar uma técnica, aplicada a uma situação de jogo, com o propósito (objetivo) pessoal específico e bem definido, ou seja, a tomada de decisão para a escolha de uma determinada técnica dentro do seu repertório de movimentos, modificando assim uma situação e obtendo vantagem para si e para sua equipe.
- **Tática de grupo:** são ações coordenadas, entre dois ou três jogadores, (considerando-se sempre a metade menos um dos integrantes da equipe) baseadas na seqüenciação de intervenções individuais que objetivam, fundamentalmente, a continuidade da ação conforme o conceito tático geral do jogo e o objetivo final do mesmo.
- **Tática Coletiva:** também chamada de tática de conjunto, é a sucessão simultânea de ações de três ou mais jogadores estabelecidos previamente em forma de conceitos, conforme determinado plano de ação, o qual, respeitando as regras do jogo, permite relacionar as possíveis respostas do adversário e submetê-las à própria intenção.

Evidenciamos que a tática exige raciocínio, e que os jogadores devem estar concentrados e empenhados em cumprir fielmente suas funções. Então é de valia ressaltar que a capacidade técnica individual do atleta é muito importante, pois em situações-problema os atletas sentirão a necessidade de utilizar improvisações, que serão de extrema importância para o fortalecimento da equipe e de grande contribuição para o atleta

durante o jogo. Entretanto há fatores que influenciam essas manobras táticas nos jogos, Mutti (2003) enumera os principais fatores. Vejamos:

1. **Adversário:** principal fator que influi na tática de jogo a ser definida. Se o adversário for uma equipe tecnicamente boa, o esquema de marcação deve ser mais cauteloso, do contrário, procura-se jogar mais ofensivamente. Os pontos críticos do adversário são de muitíssima referência ao técnico, que deve ter em mente meios para organizar sua equipe taticamente.
2. **Condição técnica:** é de grande importância para a definição tática a ser empregada por uma equipe. Sendo esta composta por jogadores altamente técnicos, esses elementos terão maior facilidade de desenvolver esquemas e, conseqüentemente, envolver o adversário. Nesse caso, é fundamental salientar que a tática só sobrevive com a técnica, pois jogadores habilidosos podem desorganizar qualquer esquema tático.
3. **Condição física:** o condicionamento físico deve ser considerado na elaboração do plano tático, bem como a condição física do adversário. A execução dos esquemas táticos deve ser condizente com o estado físico de seus jogadores.
4. **Aspectos psicológicos:** os jogadores devem jogar tranquilos, confiantes e motivados para realizar as jogadas durante a partida. A união do elenco é ponto fundamental no aspecto psicológico, pois unidos influenciam positivamente o grupo. O fato de jogar na quadra do adversário, às vezes, pode trazer preocupações, há jogadores que, no calor da partida, não conseguem se controlar, outros, em momentos decisivos não rendem o esperado. O treinador deve preocupar ao máximo, deve incentiva-los, motiva-los e encoraja-los durante a partida. Privilegiar o trabalho psicológico é fundamental, para que não seja perdido todo um trabalho tático.
5. **Situações ocorridas durante a partida:** alguns gols de vantagem ou desvantagem, um atleta expulso, má colocação na quadra, são alguns itens que podem influir na mudança de sistemas e esquemas de jogo. É necessário que o treinador tenha capacidade de observação para que, em circunstâncias favoráveis na partida possa usufruir situações táticas, onde tire proveito do adversário e consiga a vitória.
6. **Dimensões da quadra:** esse é fator muito importante, pois pode favorecer, ou não, certos esquemas táticos, tanto ofensivos quanto defensivos.

7. **Regras:** a tática do jogo é elaborada de acordo com as regras, sem regras não existe tática.

8. **Regulamento:** toda competição tem seu regulamento e, dependendo dele, uma equipe poderá alterar sua tática de jogo. Saldo de gols, quantidade de gols marcados e sofridos, confronto direto, números de vitórias, vantagem de jogar pelo empate. Estes são itens do regulamento que interferem no plano tático de uma equipe.

Nota-se que a tática pode ser influenciada por inúmeros fatores, porém bem elaborada, estudada e executada, é de grande valia a equipe. Portanto cabe ao técnico a função de estimular os jogadores a pensar, determinar neles obrigações táticas e chamar sua atenção em momentos propícios. Tanto técnico como atletas devem estar cientes de suas obrigações. Considerando que a modalidade futebol de cinco é coletiva, deste modo, ao praticar e desempenhar suas funções, os jogadores devem jogar de maneira homogênea, sempre ajudando, corrigindo e facilitando o trabalho do outro, para que o sucesso seja alcançado.

3.2 SISTEMAS TÁTICOS

Utilizado para descrever o posicionamento dos jogadores em quadra de acordo com a função exercida por cada um. Estes sistemas táticos estão intimamente relacionados com as ações dos adversários. Tendo como objetivo, facilitar a aplicação dos esquemas, das manobras ou simplesmente das jogadas, realizadas ofensivamente e defensivamente. Em outras palavras, os esquemas táticos visam aumentar a eficiência da equipe, diminuindo a probabilidade dos jogadores cometerem erros, acelerando a solução dos problemas ocorridos durante o jogo (BALBINO, 2001; MORATO, 2004; SANTANA, 1996).

Os sistemas táticos têm o intuito de privilegiar o ataque ou a defesa, de forma racional e planejada, sempre pretendendo tirar proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, tendo o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória. Objetivando ainda, confundir o adversário, impedindo-o de atuar com êxito, obtendo desta forma vantagem sobre o mesmo:

“Bem, na realidade nos temos vários sistemas no Brasil, por exemplo: 2x2, 3x1 e 1x3”. A1

“(...) os mais utilizados no Brasil são, 2x2, 3x1-1x3, e aí a muita variação... o 2x2 varia pro 1x2x1, que é o fixo, dois alas que marcam e apóiam e um mais à frente, como referência... hoje no Brasil o que se percebe é que as equipes estão priorizando muito mais a defesa, então se trabalha muito com dois fixo, variação do 2x2 para 2x1x1. (...) essa variação acaba fazendo com que as equipes adversárias se confundam um pouco, se percam um pouco dentro de quadra”. A4

“É através dos sistemas que determina a forma como o time vai jogar né... se entrar com um time desordenado em quadra, sem função definida pra cada atleta, obviamente que vai tornar uma bagunça, e a tendência desse time perder o jogo é bastante grande né”. A1

Como observamos acima, os atletas reconhecem a importância dos sistemas táticos. E vêem várias possibilidades dentro de uma partida, para a criação ou modificação desses sistemas. Partindo deste contexto, analisaremos os principais sistemas utilizados no futebol de cinco, sendo estes: sistema 2x2; sistema 3x1-1x3 e o sistema 4x0 pouco usado, porém possível.

• **Sistema 2x2:** caracteriza pelo posicionamento de dois jogadores na meia quadra defensiva e de dois na meia quadra ofensiva, ou seja, os dois de trás são responsáveis pela defesa enquanto os dois da frente, pelo ataque:

“Antigamente o mais usado, dois atrás fixos e dois na frente... e o meio ficava aberto... era uma avenida... era complicado, hoje este sistema é 2x1x1, dois atrás, um no meio e um na frente”. A3

“Normalmente, a maior parte dos técnicos usa pela limitação dos times que são fracos tecnicamente... o 2x2 mas tá bem superado... depende muito do nível da equipe”. T1

“Diria que a grande maioria hoje esta jogando ainda no 2x2, só com dois fixo, normalmente nenhum dos dois sai pra jogar... dois na frente, só que um joga no meio e nas alas, e o outro na frente mesmo”. T2

Abaixo, temos a figura do sistema 2x2. Percebemos já falas dos entrevistados que este sistema é utilizado. Porém, empregado em sua forma original, tal sistema deixa a desejar, o meio fica muito aberto, tornando este setor uma “avenida”. Os

jogadores ficam muito distantes, e é complicado. Contudo, com boas variações e bem treinado, pode ser utilizado com sucesso pela equipe.

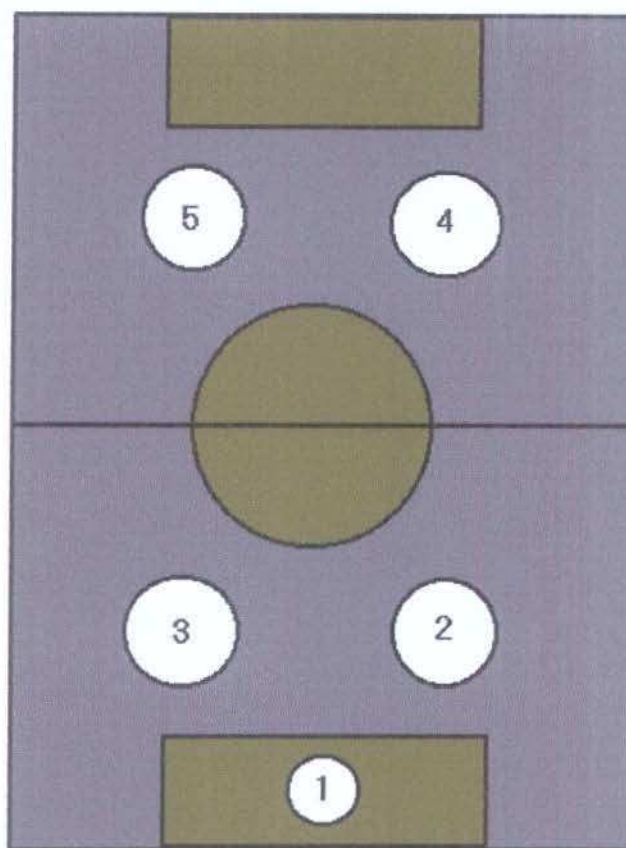


Figura 1 – Sistema 2x2

É o sistema de jogo mais simples que uma equipe pode adotar, quem sabe seja por isso o sistema mais utilizado pelas equipes no futebol de cinco. Este sistema não oferece muitas opções de jogadas, em razão da colocação dos jogadores. Porém para as equipes que estão começando agora é recomendado, pois bem executado pode-se conseguir bons resultados.

• **Sistema 3x1 - 1x3:** sistema este onde as funções são predefinidas, veja:

- Fixo: último homem da defesa. Responsável pela proteção da meta e armação das jogadas;
- Alas: elo de ligação entre a defesa e o ataque, auxiliares do fixo na contenção do adversário e do pivô nas finalizações;

- Pivô: ponto de referência das jogadas ofensivas. Responsável pelas assistências aos companheiros, por finalização a gol e pela flutuação central na marcação, fechando o meio da quadra e impedindo o lançamento para o pivô adversário (LUCENA, 1994).

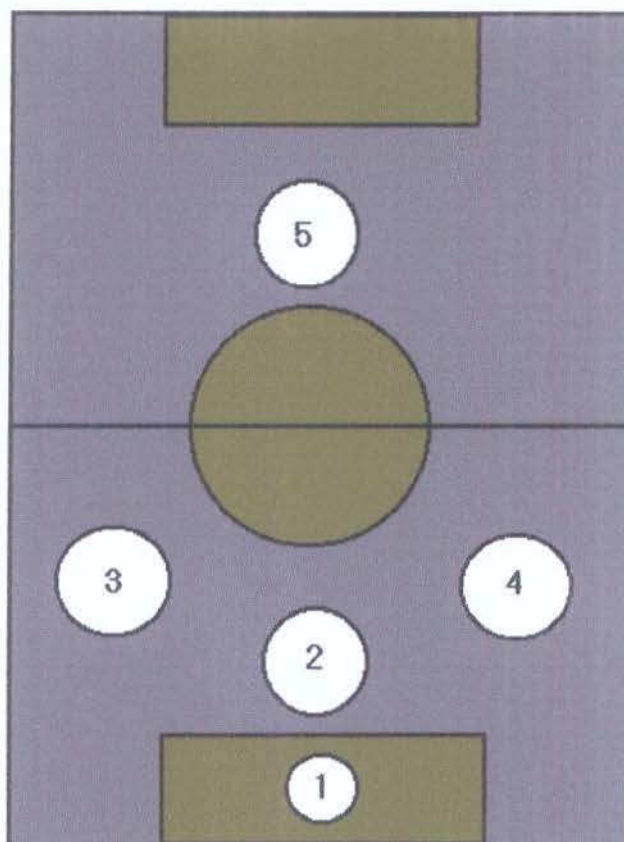


Figura 2 – Sistema 3x1

Esse sistema se caracteriza pela existência de um jogador fixo na defesa, também com alas que apóiam tanto o ataque quanto à defesa. Tal sistema se privilegia de um pivô que joga sempre mais adiantado, tanto quando ataca como quando defende. É um sistema que a equipe ataca e defende com três jogadores:

“Hoje no Brasil, se tem uma variação muito grande... depende muito da equipe... tem equipe que joga até com três atrás e um só na frente... e aí é pra pegar só marcação”. T2

De acordo com o entrevistado, este sistema privilegia mais a defesa, mas a marcação. Porém segundo Mutti (2003), esta formação favorece muito ao ataque. O autor

ratifica que a equipe que a utiliza começa suas manobras ofensivas no seu setor defensivo, formando um “leque” entre os três jogadores de defesa. Todos se movimentam procurando um espaço para receber a bola e toca-la para o pivô.

No futebol de cinco, este sistema é um dos mais utilizado. Possibilitando ao time, um bom balanço defensivo, ou seja, possibilita o pivô colocar-se ao centro da quadra, tendo como função dar o primeiro combate nos adversários, já os outros jogadores se privilegia de uma marcação recuada e centrada em seus setores. Por outro lado pode se sair rápido com os alas, usar a referência do pivô para o passe, criando desta forma possibilidades de ataque, com o plano de ocupar espaços, tentando desse modo, incomodar o adversário e conseguir o gol.

Outro posicionamento utilizado no futebol de cinco, é a formação 1x3. Sendo um dos sistemas mais apreciado pelos técnicos e atletas:

“(...) sistema que gosto é 1x3, com o pivô e os três atacando, na hora de defender sempre os alas ajudando na marcação e o pivô voltando até o meio só pra disputar o lançamento do goleiro, mas nunca ele volta.. embola demais e você perde a referência na frente”. T2

“(...) particularmente, o esquema que mais gosto é o 1x3, sendo o fixo, dois alas que marcam e atacam... esquema 1x2x1... costumo chamar de 1x3, o zagueiro, fixo, com dois alas que marcam e atacam e um pivô de referência na frente, eu acho que esse é o melhor sistema..., o sistema ideal, porque dentro desse mesmo sistema da pra se criar várias possibilidades de jogo dentro de uma mesma partida como por exemplo: finalização do pivô, armação de jogo pros alas, chamando a marcação... o ala vem, chama o zagueiro e toca pro pivô, enfim, consegue várias possibilidades que apresenta uma condição muito mais dinâmica pra equipe dentro de quadra”. A1

Apreciado pelos entrevistados, pode ser este considerado da seguinte forma. Os alas avançam para o meio da quadra, na tentativa de realizar manobras ofensivas e apoiar o pivô, sendo o pivô a referência nas tabelas e em finalizações a gol. Já o fixo é a garantia de proteção à defesa, e só deve sair em direção ao setor ofensivo em casos excepcionais, sempre quando isto ocorrer, deverá ter cobertura de outro jogador. Contudo esses dois posicionamentos, oferecem grande gama de opções, no que diz respeito a ações ofensivas e defensivas. É mais utilizado, pelas equipes que possuem maior tempo de treinamento e que se privilegiam de ter jogadores com maior qualidade técnica.

- **Sistema 4x0:** criado pelas equipes européias é o mais moderno e complexo posicionamento utilizado no futebol, tendo por característica a colocação de 4 jogadores no setor defensivo, sendo todos responsáveis pela armação das jogadas, exigindo uma constante movimentação dos jogadores devido às funções predeterminadas em quadra (MUTTI, 2003).

Segundo Lucena (1994), este sistema assemelha-se muito ao 3x1, porém a diferença mais significativa é o fato de o pivô entrar no rodízio. Desta forma todos os jogadores não têm posições fixas. O sistema é caracterizado pelas trocas de posições, e suas constantes movimentações e descolamentos durante o jogo. Contudo há sempre um pivô, um fixo e alas, todos se movimentando, criando e preenchendo os espaços vagos, desta maneira dificultando a marcação da equipe adversária.

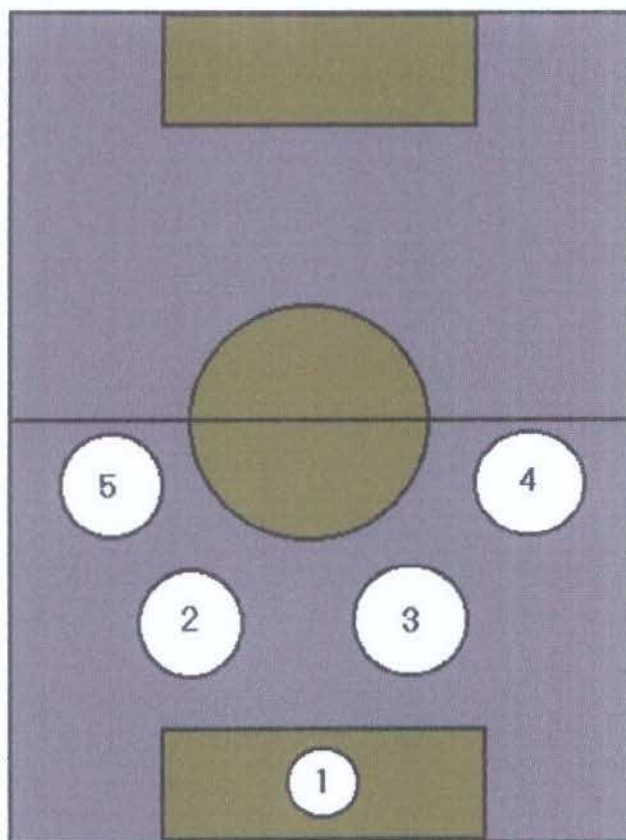


Figura 3 – Sistema 4x0

Infelizmente, no futebol de cinco, a utilização deste sistema não é costumeira. No Brasil, são poucas as equipes do futebol para cegos que são aptas na

utilização deste sistema. Pois, sua dinâmica precisa de referência nos movimentos. Porém, para alguns entrevistados, é um grande sonho ter os quatro jogadores rodando na quadra:

“Rodar... meu grande sonho mesmo é que ter os quatros rodando na quadra, que nem no futebol normal... é possível já consegui algumas vezes... mais aí é que tá, precisa treino... no Brasil é habilidade... é talento... fazer um time rodar com os quatro, ser bem solto”. T2

“Bom, eu acredito que pra nós deficientes visuais é muito mais complicado você trabalhar um rodízio na modalidade, a possibilidade? a possibilidade sim, não tem dúvida disso... mas precisa treino, tem que ser uma equipe muito bem treinada, com muito tempo de trabalho no conjunto, pra você conseguir fazer esse rodízio propriamente dito”. A4

Os entrevistados citam que a possibilidades de conseguir posicionar a equipe desta forma. Porém, segundo a experiência de cada um, o treinamento é fundamental. Realmente precisa de muito treino e dedicação. Quem sabe futuramente, este sistema não chegue ao seu nível de excelência dentro da modalidade para cegos.

Os esquemas táticos são de grande valia nos jogos, estes são dentro da partida, o aspecto visual da tática. No entanto quando o mesmo não está funcionando ou está ineficiente em virtude da possível modificação ou variação dos sistemas utilizados pelo adversário, realmente aí está um grande problema. Como se comunicar com os atletas? O jogador não realiza o que o técnico pediu porque não entendeu o que foi pedido. Isto pode ocorrer de modo real, quando a informação é transmitida, o receptor seleciona a mensagens de acordo com seu ponto de vista, e a executa usando suas facilidades e preocupações. Segundo Mutti (2003), os desvios de informação ocorrem muitas vezes pelo fato de o transmissor querer que o receptor entre no seu “mundo”, e realmente interprete as coisas do seu modo, no entanto muitas vezes acaba gerando falhas na comunicação. Deste modo a melhor comunicação é aquela em que verdadeiramente o receptor entende. Portanto compete a quem emite a mensagem, torná-la acessível a quem as recebe:

“Ele começa descrevendo o outro time... teve vez que o nosso técnico trouxe desenhado em auto-relevo uma quadra... colocou uns pontinhos como se fosse os jogadores... eu quero meu time colocado em quadra desta forma, e cada um foi tateando o desenho e ele foi explicando o que quer individualmente e no coletivo”. A2

“Cada jogador sabe exatamente o que eu quero tá... isto é passado nos treinos e quando nós participamos de campeonatos, partidas amistosas, eu converso com esses jogadores e eles já sabem exatamente o que eu quero... o lugar da quadra que realmente eu gostaria que eles ficassem”. T1

“Você vai orientando... é claro que quando as coisas apertam um pouco mais, a gente pede tempo... vamos novamente se organizar... a gente tem algumas palavras que são normalmente corriqueiras, eles já sabem, por causa do treino... a gente treina muito isso, essas variações, pra chega lá só se posicionar”. T2

Na verdade, na modalidade não há um grande problema de comunicação. A linguagem é clara e todos entendem:

“Então, na verdade a orientação, é... na linguagem comum mesmo... pro jogadores que estão iniciando no futebol não ter alguma dificuldade, mas a orientação pra nós que jogamos algum tempo é fácil, simplesmente... explicando de uma forma bastante simples, é possível que o jogador entenda... não existe muita novidade no momento de passar”. A1

Ao se comunicar, todos ganham. A comunicação, é sem dúvida, um dos requisitos para se ganhar um jogo ou até mesmo um campeonato.

Sistemas, manobras, padrão de jogo, contra-ataque, troca de marcação. Realmente ao passar isto para os atletas, a dinâmica tática muda em quadra:

“(...) realmente depende de quem está dirigindo a equipe... cada técnico tem sua tática, sua dinâmica e a usa como meio de trabalho”. T1

Elementos básicos de organização citados acima, são de fundamental importância para o interesse do time. Cada técnico tem sua maneira de trabalho, e da melhor forma tenta passar isto para sua equipe, almejando para a mesma o sucesso.

Durante os jogos, os atletas precisam escolher uma resposta dentre várias possibilidades que surgem. Para esta escolha, eles precisam compreender a lógica do jogo e optar pela solução mais adequada no momento. Compreender a lógica do jogo, representa também, organizar de maneira acentuada esses elementos que ocorrem as várias situações dos jogos. No entanto há várias situações nos jogos e todos devem considerar sempre como objetivo o interesse coletivo, uma vez que suas decisões dependem de como as equipes estão se comportando no momento. Através de seu pensar criativo e autonomia, todos devem tomar decisões que realmente possibilitem à equipe, o êxito da vitória.

Partindo disto, todos devem usar sua inteligência, sendo esta, a capacidade de pensar agindo por si próprio, utilizando seus conhecimentos e experiências em benefício do grupo. Nesta perspectiva de intenções, Os Sistemas, que são os posicionamentos que a equipe adota tanto para atacar quanto para defender, As Manobras, que são as movimentações que a equipe adota para atacar e para defender com a bola em jogo e com a bola parada, a execução do Padrão de Jogo, que de igual forma, são os deslocamentos repetitivos que a equipe faz com o objetivo de progredir no espaço de jogo e manter a posse da bola para a construção das jogadas visando o alvo. Neste contexto de intenções, a prática do Contra-Ataque, sendo este um elemento muito importante nos jogos, e tendo uma relação estreita com a proposta defensiva da equipe. Partindo também com as Trocas de Marcação, manobras defensivas que acontecem quando um jogador percebe a possibilidade de deixar o seu marcador e passar a marcar outro, sem que isso implique em desvantagem para sua equipe. Realmente propondo esses elementos, e os relacionado-o com as ações dos jogadores, veremos um melhor dinamismo no jogo. Vemos na figura abaixo algumas linhas, que segundo Santana (2004), são diretrizes de posicionamento.

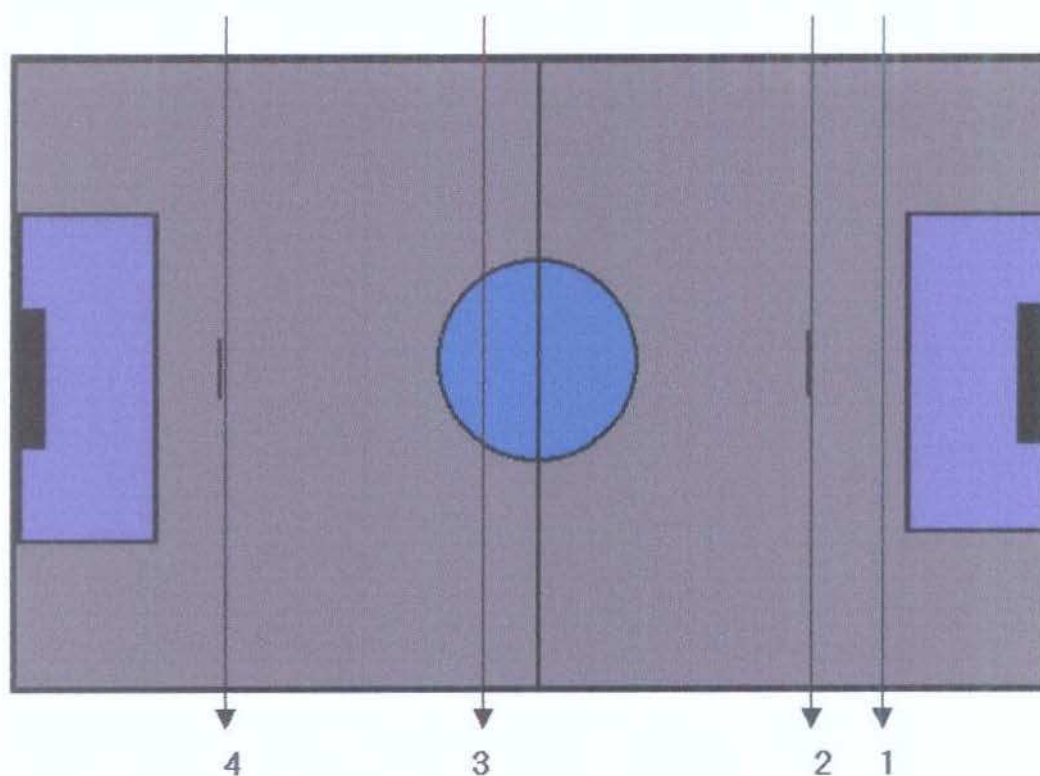


Figura 4 – Diretrizes de posicionamento em quadra

Ao analisar o jogo, percebemos que os conjuntos das ações dos jogadores em sua maioria estão disponíveis entre essas linhas, ou seja, com objetivo de fazer o gol e defender o alvo, suas ações são baseadas nessas diretrizes e através dessas orientações é efetivado o bom posicionamento, (marcar e atacar).

O jogo é jogado a partir dessas intenções táticas e técnicas. Desse modo é desenvolvido nos jogadores, atitudes e comportamentos mútuos, de companheirismo, de união, em que todos estão empenhados em buscar e conseguir o sucesso. Porém o jogo parte com objetivos simples, atacar e defender. Vejamos, para se defender o princípio básico é a marcação⁸, muitas vezes ela é “por zona”, ou seja, cada atleta ocupa um setor predeterminado da quadra, que é definido pelo técnico. Geralmente essa marcação é adotada entre essas linhas, e com maior ênfase entre as linhas 3 e 4, essa marcação entre as linhas tem por objetivo, iniciar a resistência ao adversário, dificultar as manobras e passes, procurar roubar a bola, executando para isto, movimentos que induzam o adversário ao erro. Contudo essa marcação pode ser feita em todas as partes da quadra e não só entre as linhas, tais linhas são apenas um referencial, em que vários técnicos se baseiam com intuito de orientar seus atletas.

O jogo é dinâmico e todos precisam estar atentos para cobrir os espaços deixados pelos companheiros, sendo essencial à comunicação. Entre essas linhas a atenção é redobrada, visto que os jogadores das duas equipes procuram estabelecer o padrão de jogo, com intuito de progredir ao ataque ou procurar manobras de proteção ao alvo. Sem dúvida, entre essas linhas o jogo é de “xadrez”, pois a movimentações constantes, a fim de buscar o desequilíbrio das ações ofensivas e defensivas do adversário. Deste modo, em sua maioria o jogo se ganha ou se perde entre essas linhas.

3.3 O DEFICIENTE VISUAL E O APRENDIZADO TÁTICO

A idéia de futebol para todos, incluindo pessoas com necessidades especiais, em particular, os deficientes visuais, realmente desperta a atenção da sociedade. Pois como pessoas com ausência de percepção visual podem jogar? Competir? Superar seus

⁸ Marcação passiva: caracterizada, pelo fato de não se procurar de imediato em roubar a bola do adversário, flutuação combinada. Marcação ativa: caracterizada, pela motivação em desarmar o adversário no menor tempo possível (SANTANA, 2004).

limites motores e da modalidade? Como conseguem desenvolver habilidades específicas? passes, chutes e principalmente movimentação e localização em quadra?

De acordo com Garganta (1995), toda atividade motora adequada e bem orientada, os seus praticantes aprendem, e racionalmente ocupam os espaços determinados.

No desporto adaptado⁹ não é diferente. A atividade é determinada, a orientação é transmitida e todos participam:

“O jogador deficiente... tem raciocínio como qualquer outra pessoa, e normalmente nós usamos este raciocínio e trabalhamos em cima deste raciocínio tá... em cima disto daí nós... pedimos alguma coisa... tem técnico que usa números, códigos tá... mas basta passar o que você quer que ele assimile... em relação à colocação em quadra o descolamento em quadra, isto ele é capaz de fazer”. T1

Contudo, as informações são passadas com algumas adaptações. Percebemos na fala do entrevistado, que tem treinador que utiliza vários recursos, como números, códigos e outros. Porém só com sua capacidade verbal e tátil, todos podem aprender:

“(...) nosso treinador chega e conversa com a gente, de uma maneira, como se estivesse conversando com uma pessoa que enxerga... porque nós temos essa noção de abstração, então a gente sabe... eu quero a sua esquerda, a sua direita... mas o treinador pode usar a questão tátil... pega você e vai até a linha de fundo, vem trazendo você... segurando você e fala, eu quero que você fique aqui... até ao bater uma falta ou pênalti... ele fala você está batendo errado, quero que feche mais o pé... então ele põe a mão no seu pé, e tá orienta”. A3

“A gente tá muito tempo junto... só tem um garoto que começou agora, tem 15 ou 16 anos, o resto está acima dos 28, 29 anos, então ninguém é mais criança... a gente utiliza muito a conversa, o diálogo... todos entendi”. T2

Para os entrevistados, a conversa, o diálogo, são de muita importância, pois na vivência desta modalidade a troca de informações é algo primordial. Nos treinos e nos jogos, o diálogo é simples, respeitando sempre as diferenças e opiniões:

“As orientações são passadas através de uma preleção”. A2

⁹ São experiências esportivas construídas para suprir as necessidades de um indivíduo ou de um grupo, ou modalidades que passam por modificações em suas regras visando à inclusão do deficiente na vida social ‘normal’ (WINNICK, 2004).

“Todos entendi, sem dúvida a uma troca, de pensamento... eles dão a opinião deles... eu assimilo e faço uma reflexão... eles também”. T2

Respeitar as características dos atletas, demonstrar atitudes e idéias na busca do melhor desempenho deve ser o papel de um grande mestre. Os atletas levam consigo a satisfação de refletir sobre sua prática. Através do diálogo com o técnico, o pensar na maioria das vezes reflete princípios antes nunca observados. Os jogadores tendo uma atitude reflexiva, participa de um momento de prudência, de volta de consciência sobre si, examinando o seu próprio corpo, considerado atentamente suas ações, ou seja, o jogador revê o que executou e o que pode executar. Nesta tomada de consciência, o mesmo reconsidera vários aspectos de sua ação, (o que fiz de errado?, o que posso fazer de diferente?..) desta forma ele contribui para a sintonia das jogadas, dos sistemas e das manobras realizadas por eles e orientadas pelo técnico. Conscientes do que fazem ou do que farão, os atletas poderão fazer melhor, e deste modo ampliar seus conhecimentos.

As atitudes reflexivas devem ser provocadas sempre, tanto no raciocínio tático (os motivo do fazer), como nas habilidades específicas (o modo como se faz). Deste modo a compreensão do jogo concedida pelo raciocínio, permitirá aos jogadores a eficiência nas ações, e sem dúvida, os atletas terão um perfil diferenciado.

Diante disto Santana (2004), sugere características de um jogador diferenciado, de um atleta dinâmico em seu posicionamento e em suas movimentações, veja abaixo:

- O fixo/ala, contrapondo-se à idéia do fixo de função, isto é de exímio defensor (antecipação e desarme), sugere a idéia de ser um jogador que tenha características de ataque – drible, finalização, criatividade.
- O ala/fixo, caracteriza-se por somar qualidades defensivas às características ofensivas. Uma vez atuando como fixo, poderá ser eficiente no desarme, antecipação e em suas próprias características.
- O ala/pivô, é um jogador que transita entre as duas posições. Neste espaço ele constrói o seu jogo, sendo tão bom na retenção de bola quanto no drible e na finalização. Ora criando ofensivamente pela ala, ora como pivô, sendo uma referência.

Sabemos que é muito difícil ter uma equipe com essas características, com jogadores versáteis e dinâmicos. Porém, com treinamento, com princípios de estimulação do refletir sobre as ações, versatilidade de movimentos e um trabalho sério pode haver êxito. No entanto o respeito com o atleta e com o que ele pode desempenhar é indispensável.

Essa nova maneira de pensar sinaliza novas perspectivas. Em um primeiro momento significa a possibilidade de vivenciar no atleta o jogo, através de suas críticas e opiniões, sem o mesmo ainda ter jogado. Ora, sendo a tática o elemento inteligente do jogo, sem dúvida, ela deve acontecer, num primeiro momento, no plano mental, no campo das idéias. Quem pensa taticamente o faz primeiro nesse plano, o adversário é estudado, as hipóteses são levantadas e as capacidades de autonomia e criatividade são construídas (SANTANA, 2004). Significa dizer que o técnico e os atletas imaginam o jogo, e vivem no plano mental suas teorias. Desta forma, em suas mentes a tática se faz presente. A equipe, pela sua nova maneira de pensar, é capaz de viver o jogo sem ainda o ter jogado.

Quando nos referimos à tática nos jogos esportivos coletivos, em especial nesta modalidade em estudo, estamos inter-relacionando os fatores, espaço-tempo-bola-companheiros-adversários numa situação do jogo, representando para o atleta, uma tarefa ou problema a ser resolvido (BALBINO, 2001). No entanto, esse processo se faz nos treinamentos, usando basicamente o referencial que é fornecido nos jogos, o som:

“A gente trabalha em cima da capacidade de cada jogador porque não adianta a gente tentar pedir para ele fazer uma coisa, sendo que ele não é capaz de fazer... então fica muito difícil”. T1

“O treino é dividido em três partes; a parte de aquecimento que aí já entra os fundamentos... todo treinamento eu faço com bola... com drible, com posicionamento, chute a gol, lançamento do goleiro, como se posicionar, chutar de um lado ao outro, chutar do meio, da esquerda, da direita... aí depois a gente faz a parte de tática mesmo, as vezes eu faço defesa contra ataque, pondo dois contra dois, dois contra um, aí eu vou mudando, ponho 2 contra 2, 3 contra 2, vou variando, até chegar meia quadra... importante trabalhar a finalização com movimentação em meia quadra... trabalha a marcação, a movimentação e a finalização, e o goleiro ele tem que tá bem... é ele que orienta a defesa... é muito importante o treinamento... utilizo mesmo todas as variações e possibilidades para que o atleta não venha ser pego de surpresa no jogo”. T2

Ao iniciar um trabalho no futebol de cinco, o aprendizado deve dar ênfase à orientação espacial. O esporte apresenta muitos contatos, e para evitar situações lesivas, é importante o domínio desta orientação (OLIVEIRA, 2003 apud DUARTE; LIMA, 2003). Segundo o autor, antes de qualquer atividade com cegos, é muito importante que os atletas façam o reconhecimento do espaço em que se interagirão. Esse processo pode ser feito através de caminhadas e corridas pela área do jogo, sentido as diferentes texturas, dimensões e posicionamento das traves e bandas. Neste contexto Almeida (1995), cita abaixo exercícios sugestivos na busca do melhor desenvolvimento dos atletas em quadra, veja:

- Andar pela quadra, contornando-a;
- Andar pela quadra, no sentido de sua largura, e no sentido de seu comprimento;
- Andar pela quadra, (comprimento e largura) e tentar parar, no meio da mesma;
- Repetir os exercícios de coordenação espacial desenvolvendo diferentes formas de deslocamento, (costas, lado, saltitamento, corrida, etc) em diferentes ritmos.

Diferentes formas de deslocamento, execução:

- Três a três; dois em uma lateral (lado inicial) e outro na lateral oposta.
- Deslocar-se de uma lateral a outra, em linha reta em diferentes velocidades;
- Deslocar-se, sendo orientado pelo som emitido por um companheiro que está a sua frente ou na lateral oposta;
- Substituir o companheiro que o orientou e que, por sua vez, deverá ser orientado neste mesmo trajeto;
- Deslocar-se de uma diagonal a outra, sendo orientado com o mesmo processo; o som pode ser determinado por palmas, voz do companheiro ou qualquer outro som perceptível para esta distância;
- Deslocamentos com bola, até o meio da quadra, até o final da quadra, privilegiando o domínio, em seguida o passe e a finalização.

Oliveira (2003) apud Duarte e Lima (2003), sugere outros, vejam:

- Jogos com deslocamento pela quadra – variações: com e sem orientação sonora;
- Estafetas com manipulação de bola – variações: com os pés e as mãos, com e sem deslocamentos, pequenos e grandes grupos. Exemplo: todos em fila, uma bola será passada pelos integrantes da fila, ela será passada com o pé direito e voltará com passes só com o esquerdo;
- Corridas – variações: com e sem orientação sonora, com e sem condução de bola, situações de saída rápida, parada brusca e mudança de direção;
- Trabalho de passe – variações: em grupos de 2, 3, 4 e 5, com deslocamento e parado;
- Trabalho de finalização – variações: com e sem orientação sonora, com e sem condução de bola, com e sem trabalho de passe;
- Utilizar o jogo – variações: fracionado, alterando tamanho de quadra, número de jogadores, jogos adaptados (criando situações que obriguem o sujeito a se deslocar das mais variadas formas).

A independência dos atletas em quadra é de fundamental importância para o processo de compreensão do jogo, os deslocamentos sem e com bola, segundo os técnicos privilegia os princípios básicos deste esporte:

“(...) domínio, passe e finalização... podemos exercitar também a marcação né... dois a dois, dois defendendo e dois atacando... objetivo é o gol ou anular o ataque tá... os dois que atacou agora fica para defender, e os dois que marcavam, agora atacam... o exercício pode ser dois a dois, três a três, dois contra um, um contra dois, têm essas variações”. T1

As conversas entre os jogadores, a palavra do técnico, o goleiro auxiliando o posicionamento e as movimentações, sendo dentro de quadra o referencial, tranquiliza a equipe e o prazer de jogar e desempenhar funções predeterminadas valoriza os atletas, ou seja, a eficiência nas informações, nas conversas desenvolvidas nos treinamentos, baseadas em orientações de locomoção e localização, tranquiliza o jogador e o prazer de jogar aconteça automaticamente:

“(...) funções nos treinamentos... a gente treina escanteio, treina várias formas de escanteio... um passa puxando a marcação, e o outro vem e pega a bola... o time usa muito a criatividade... e o que usa tem boas chances de vitória... nos temos o

goleiro que nos ajuda na orientação e nos treinamentos... a gente sabe quando tem que chutar forte ou não... mais tudo isto tem que ser treinado". A3

No treinamento, o técnico tem por função desequilibrar o aprendiz, instigando-o a ir além, levá-lo realmente a está descoberta, e quando o atleta toma consciência disto, ocorre com muita mais facilidade o aprendizado e o aprimoramento de todas as habilidades. Problemas táticos devem ser propostos, exigindo dos atletas soluções, porém sempre adequando a complexidade das tarefas à capacidade dos mesmos. Podemos dividir a complexidade em níveis, num primeiro nível de exigência, levamos a concentração em conseguir manter a posse da bola e progredir ao gol, criando para isto espaços com movimentações e descolamentos. No segundo nível, privilegiamos as ações defensivas, defendendo o espaço, o gol e recuperando a posse da bola, levando em consideração a participação de cada jogador da equipe. Partindo para o terceiro nível, demos como desafio, aumentar a complexidade das atividades, estimulando a criação de espaços e deslocamentos para atacar. Por último, no quarto nível, se volta para dois enfoques, primeiramente a preocupação quanto à manutenção da bola, privilegiando passes e movimentações, conseqüentemente teremos um melhor controle de bola, em segundo trabalharemos a eficiência na defesa, diminuindo os espaços para defender, sendo seguros na marcação e recuperação da bola.

As abordagens táticas desafiam não só os atletas, mas também os técnicos, que são os responsáveis em orienta-los. Os desafios táticos desenvolvidos nos treinamentos, desafiam os atletas a tomar decisões apropriadas para que haja sucesso nos jogos. Desta forma as abordagens táticas fazem com que os mesmos entendam a lógica do jogo, sendo estes sensíveis à participação e um gosto maior pelo esporte.

4 – UMA INTERAÇÃO COM AS ENTREVISTAS

Através de uma pesquisa analítica e descritiva, o estudo proposto procurou determinar práticas presentes em uma população específica. Baseada na realidade, a prática repousou em investigações e análise dos fatos. Neste contexto, procurei entrevistar técnicos e jogadores experientes, no qual todos expandiram suas idéias, compartilharam suas experiências, opiniões e conhecimentos específicos, úteis ao fato investigado. Utilizei a técnica de survey¹⁰, entrevista pessoal. Os sujeitos foram entrevistados e expandiram suas idéias verbalmente ao invés de escrever. Utilizamos para maior fidedignidade das informações um mini-gravador e fitas mini-K7, onde todas as informações concedidas nas entrevistas foram arquivadas e transcritas na íntegra.

A população estudada foi atletas e técnicos na faixa etária adulta do sexo masculino. Pessoas importantes que realmente se dedicam à modalidade, e que contribuam de maneira relevante para o estudo. Aplicamos um material em forma de entrevistas, em que os sujeitos compartilharam seus pontos de vista, suas experiências vivida nos treinos e em jogos nacionais e internacionais. Desta forma todos interagiram e discorreram sobre a importância das formações táticas e suas variações na modalidade futebol de cinco. Experiência fantástica vivenciada, veja:

4.1 OS ATLETAS

Jogadores formados e capacitados para a modalidade, envolvidos com o futebol de cinco a um bom tempo:

“Na realidade, iniciei a participação em entidades de cegos no momento em que comecei a perder a visão, comecei a participar em 1990, em uma entidade chamada CESEC (Centro de Emancipação Social Esportiva de Cegos), clube que eu jogo até hoje”. A1

“Comecei a participar... a partir dos 12 anos de idade, em várias escolas... participei na associação de pais e amigos de deficientes visuais e no instituto

¹⁰ Técnica de pesquisa descritiva que procura determinar práticas presentes ou opiniões de uma população especificada; pode tomar a forma de um questionário ou entrevista (THOMAS; NELSON, 2002).

paranaense dos cegos... praticava esportes pela associação de deficientes visuais do Paraná, onde participava de campeonatos pelo Brasil". A3

Ao passar do tempo a modalidade sofreu várias mudanças significativas ao longo de sua história. No entanto o gosto e a paixão pelo esporte os estimularam a praticar e competir, até em nossos dias o futebol de alguma forma, faz parte de suas vidas:

"Na realidade, eu sempre gostei muito de futebol, mesmo ainda antes de perder a visão eu jogava, meu sonho quando pequeno era ser um jogador de futebol, e... depois que fiquei cego iniciei praticando e jogo bola até hoje... O futebol para mim representa muito... gosto muito de jogar bola, sempre gostei". A1

"(...) o esporte... faz parte da minha vida, é parte interessante no meu cotidiano, foi por causa do esporte, do futebol de cinco que eu resolvi fazer o curso de educação física. (...) o esporte é minha vida hoje". A4

Ao longo do tempo várias inovações foram surgindo, mudanças de posicionamento, um melhor dinamismo entre os sistemas, entre as manobras e movimentações. Tal dinamismo significou uma melhor organização tática, inserida e trabalhada nos treinamentos, privilegiando desta forma a organização dos jogadores em quadra. Orientados pelo técnico, os atletas tiveram uma melhor leitura do jogo e relacionaram sua organização espacial com a inteligência tática, desenvolvendo com isso funções predeterminadas e eficientes. As formações táticas e suas variações, proporcionaram a equipe um planejamento. Uma forma racional de jogar, organizando ataque e defesa e tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida:

"Bom... acho a tática fundamental". A3

"(...) o mínimo que tem que ter é uma organização tática, se não o time fica desorganizado... por mais que você tenha uma equipe que todos sabem onde tem que jogar, se não a um comando, uma organização previa, o jogador acaba se perdendo". A4

"Se entrar com um time desordenado em quadra, sem função definida pra cada atleta, obviamente que vai tornar uma bagunça, e a tendência desse time perder o jogo é bastante grande né... principalmente no jogo de hoje". A1

Nos treinamentos, as orientações são passadas a partir das potencialidades existentes nos atletas. As características, atitudes e condutas dos jogadores, as funções

dentro de quadra são determinadas, ou seja, de acordo com o treinamento e com um bom retorno dessas informações é que os atletas jogam. Porém, ao agirem naturalmente e interagirem com as ações, muitas vezes o atleta esquece daquilo que o técnico pediu:

“(...) é lógico que dentro de uma partida difícil você acaba até no calor do jogo até desrespeitando, esquecendo aquilo que o técnico pediu... mais é uma coisa natural e acontece”. A2

Como em qualquer outra modalidade, existem treinadores e treinadores. De acordo com os atletas, ao conversarem com o técnico e perceberem fragilidade no mesmo, os jogadores não respondem mais suas recomendações. As orientações são transmitidas, porém os atletas experientes, selecionam só as informações que os vale. Seus próprios pontos de vista, suas facilidades e preocupações, muitas vezes o que ditam o jogo:

“(...) tem treinadores que basicamente não dizem nada... basicamente o posicionamento você é quem determina dentro dentro de quadra”. A1

Neste contexto, mesmo que ocorra dentro da partida modificações de posicionamento, em virtude de possível ineficiência diante do sistema utilizado, o atleta saberá se deslocar e variar seu posicionamento.

Segundo os jogadores o futebol de cinco evoluiu bastante, hoje temos um novo estilo de jogo. A partir da internacionalização do esporte e da obrigatoriedade de unificar as regras em todos os países do mundo, devido à olimpíada e as organizações de competições internacionais, a modalidade ganhou maior dimensão:

“(...) apesar de nós termos já o futebol bastante evoluído no Brasil, sendo um dos maiores países do mundo com respeito à evolução... a gente sempre tem a expectativa de uma melhora... uma perspectiva de mais evolução... a medida que o tempo vá passando a tendência é que ele fique mais rápido e.... o fundamental que seja mais coletivo”. A1

“(...) o que difere hoje, é que os atletas correm muito mais, então a uma alternância maior de jogadores, por conta disso às vezes alguns jogadores trocam de posição durante o jogo”. A4

“(...) se observa uma evolução... no aspecto físico dos atletas”. A1

“Hoje na verdade o Brasil está se adaptando a um novo estilo de futebol... que é mais grama sintética né... o sintético é mais utilizado lá fora... então você

percebe nas olimpíadas.... são feitos em grama sintética... então ele se torna ainda mais rápido... a parte física é primordial... então no futuro temos a expectativa que a parte física, vai ser mais visada e com isto a qualidade tática e técnica tentem a crescer". A3

Desta forma todos deslumbram para o esporte um futuro promissor. cremos que a modalidade tem muito a crescer, e que o esporte tornará ainda mais notório, sendo apaixonante e realizando sonhos.

4.2 OS TÉCNICOS

Tem uma importância enorme para equipe, sua comunicação, junto com a do goleiro é o referencial de confiança para o time. Por sua experiência e visão é o responsável em determinar as jogadas, posicionamentos e distribuir informações dos adversários. Sua interação estimula os atletas a agir, a pensar, a jogar com inteligência, a praticar o jogo com atenção, cumprindo obrigações táticas e estando cientes de que o esporte é coletivo. Sendo assim, o técnico é sem dúvida, a base de confiança da equipe:

"Então eu acho a orientação fundamental... a conversa com o técnico é importante... o treinador é fundamental" A2

"durante o jogo eu to falando, já to posicionando, já to falando... o fulano as costas, a marcação, à esquerda, aproveita a sobra... então to falando e ai você vai orientando". T2

Ao começar ter contato com a modalidade, todos fizeram da mesma, sua história, sua vida. Ao passar vários anos em dedicação ao esporte, muitas vezes, deixando suas famílias e pessoas queridas. Estabeleceram pelo amor ao esporte, metas e compromissos na perspectiva de um futuro melhor para a modalidade:

"Comecei em 1986, por sinal fazem 20 anos... eu nunca tinha tido contato com esse esporte... porque na época que eu fiz a faculdade, não existia a educação física adaptada... me formei em 84, aí eu falei pra eles como é que era, eles apresentaram, falaram da bola, das regras, aí é que a gente começou". T2

Ao longo da história, diversas situações ocorreram na modalidade, mudanças significativas ou não, mas que surgiram, e com isto o trabalho do técnico

aumentou, o mesmo estabeleceu situações e meios para que os atletas vivenciassem o esporte em suas várias possibilidades e funções, dinâmicas e métodos foram relacionados:

“Hoje mudaram as regras... adaptações na quadra área do goleiro, relação a lateral... hoje nós temos bandas, então o jogo é mais dinâmico né... muitas coisas aconteceram neste tempo... o goleiro ele é hoje 100% visão tá... antigamente era B2 ou B3... cada técnico tem uma maneira de trabalhar tá”. T1

Sistemas táticos, foram adaptados à modalidade e praticados nos treinos e em jogos, possibilidades de posicionamento e variações de função entre os jogadores. Dizemos que a comunicação entre o técnico e os atletas é essencial para que isto ocorra:

“(...) o treinador... é importante que ele ouse o deficiente... porque o jogador também tem a sua opinião, e através de sua imaginação ele pode passar muitas coisas ao treinador”. A3

“Bom... eu tenho uma característica, eu falo de mais, eu falo o tempo todo... eu fico como se fosse um narrador”. T2

Absorção das informações, êxito nos treinamentos, variedades nos movimentos, nas funções e nas diversas variações táticas. Realmente são possibilidade que estão inseridas no esporte. Neste contexto, os envolvidos com a modalidade observam grandes perspectivas de futuro. Deslumbram num futuro próximo, uma dinâmica bonita e organizada de jogo e desejam que o esporte seja praticado por todos:

“(...) minha grande perspectiva é um dia conseguir fazer rodízio... se nós chegarmos nesse nível, o jogo vai ficar muito mais bonito, e nem vai precisar de banda, será realmente um jogo de muita habilidade, troca de passe, essas coisas”. T2

“O que ainda sonho é... uma equipe fazendo o rodízio... um rodízio bem feito mesmo, as pessoas girando o tempo inteiro na quadra... mais toque de bola, a pessoa deficiente ser mais estimulada a fazer o passe pra trás, jogar de lado... isto é pouco trabalhado com os técnicos... então a hora que trabalhar o rodízio, que começar trabalhar a bola pra todas as direções da quadra, pra trás, pro lado, pra frente, realmente pra todos os lados, muitos mais gols vão sair e o jogo tornará muito mais dinâmico e bonito”. A4

“(...) nossa perspectiva é ver o esporte ser praticado por todos, de maneira vistosa e bonita”. T1

Ao longo das entrevistas considerei suas informações com grande relevância e sendo importante para a realidade do esporte. Sem dúvida, a entrevista foi peça fundamental no quebra-cabeça, para entendermos o dinamismo entre os técnicos e os atletas, suas comunicações e vivências. Pontos de vista, opiniões, experiências, conhecimentos específicos, foram manifestados, de maneira que às informações foram colhidas e provaram contudo a realidade dos sistemas táticos no esporte atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pedrinelli (1994), temos em nosso país aproximadamente 0,5% da população constituída por pessoas portadoras de deficiência visual. Sendo estes cidadãos que votam, que pagam impostos, e que desejam ocupar seu lugar na sociedade na qual vivem de maneira digna. Frente a isto, percebo que ao envolvermos o deficiente visual cego com atividades físicas, em particular com o futebol, esporte este mais conhecido e praticado no país. De alguma forma a interação, o prazer e a satisfação voltam em suas vidas. Neste sentido, a amizade, o respeito, a socialização, inserida com o esporte os preparam para um recomeço. Ao ensinar o esporte então, propomos novamente:

- A evolução da consciência;
- O prazer;
- Uma cultura de lazer;
- A reconstrução da cidadania;
- A valorização da auto-estima e auto-imagem.

Portanto, ao ensinarmos a modalidade, acreditamos que além de aprender habilidades e desenvolver capacidades, o deficiente visual esportista constrói valores e atitudes. Não podemos deixar de lado os processos educacionais do esporte, e o seu poder de auxiliar na formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Vemos que esta prática futebolística realmente despertou contentamento nas pessoas deficientes, em particular nos cegos. Hoje, o futebol de cinco evoluiu, e é uma das modalidades para cegos mais praticada no país. Desde sua origem na Espanha até os nossos dias a prática só cresceu, quem sabe reflexo de muita luta, dedicação e empenho de pessoas que realmente amam essa modalidade.

Percebemos que o esporte é uma expressão da cultura humana, e em especial o esporte coletivo. Seus vários elementos que simultaneamente se interagem, dão a conotação de desporto desafiador, mobilizando em todos uma missão coletiva. Sua prática desafia a todos a pensarem juntos, com o objetivo principal de pontuar, desafia seus

praticantes a serem criativos e autônomos, a executarem regras e a resolverem problemas nas várias situações do jogo. Neste contexto Bayer (1994), nos mostrou os princípios operacionais comuns, que são estratégias ofensivas e defensivas de auxílio a equipe, e que permitem aos atletas, jogarem de forma autêntica e decisiva em toda a partida.

Em um jogo de futebol de cinco, as atitudes dos jogadores partem da assimilação e das orientações do técnico. O treinador junto com o goleiro é a referência da equipe, suas informações são úteis e beneficiam a coletividade do time. Neste sentido, aos atletas compreenderem os princípios operacionais comuns, todos estarão se enriquecendo de uma qualidade de pensamento tático, tornando-se jogadores inteligentes, capazes de utilizar esses conhecimentos para o sucesso da equipe.

Segundo Greco e Benda (1998), o complexo conjunto dos processos psíquico-cognitivos-motor que conduz a tomadas de decisões, permitem os atletas terem um comportamento adaptado às situações do jogo, e relacionam a tática a esse plano de ação. Desta forma a tática exige raciocínio e inteligência, abrangendo atitudes e comportamentos do esportista. Suas capacidades perceptivas, intelectuais e psicomotoras são influenciadas, e o pensamento tático organiza a realização as ações. Consideramos os comportamentos dos jogadores, como a expressão máxima da funcionalidade do elemento inteligente do jogo. Vimos que a excelência dos sistemas táticos desenvolvidos na modalidade, capacita nos atletas atitudes de reflexão e de inteligência em suas ações. Deste modo os jogadores entendem os jogos, compreendem suas estruturas e utiliza mais de sua espontaneidade e autonomia para solução dos problemas que surgem nos jogos. Ao expor o aprendiz ao jogo, e o estimulá-lo para essas atitudes, acreditamos que todos terão uma nova concepção do jogo e de seus componentes essenciais.

Analisamos os principais sistemas utilizados no futebol de cinco, e percebemos que seus participantes são adeptos a essas organizações táticas, com isto o jogo fica mais organizado e bonito. Entretanto, suas variações dentro de uma partida se dão através das orientações dos técnicos, que acreditam que no futuro o esporte será mais vistoso e competitivo não só no Brasil mas no mundo.

Após a realização das entrevistas e sua transcrição na íntegra, percebemos que esta representação futebolística tem muito a evoluir, pois com a notoriedade internacional, esta modalidade ganhou em competitividade e em qualidade física. Com isto

à organização tática e os posicionamentos dentro de quadra também foram visados. Mostrando que num futuro próximo o futebol de cinco realmente terá um novo estilo de jogar, com jogadores mais completos em todos os aspectos; disciplinar tático, físico e técnico. Enfim, observamos que este esporte é apaixonante, e sem dúvida, a satisfação das pessoas envolvidas é imensa. Por isso, concluímos que o humano é projetado para ação, sendo que a falta de atividade física destrói a boa condição de qualquer ser humano.

Por fim concluo, esperado que este projeto possa ser relevante, desta forma possa levar a todos o conhecimento das principais formações táticas e suas variações. Com isso esperamos conscientizar de maneira útil a importância dos sistemas táticos no futebol de cinco, como sendo a forma racional e planejada de organizar os jogos. Contudo temos a esperança que o projeto contribuía para com uma das práticas esportivas para cegos que mais cresce no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Jose Júlio Gavião de. **Estratégias para a aprendizagem esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais.** 1995. 176f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Desporto adaptado no brasil: origens, institucionalização e atualidades.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte.** 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos.** Lisboa: Dinalivro, 1994.

CAMARGO, Wagner Xavier de. **O universo desportivo de cegos e deficientes visuais: uma interpretação.** 1999. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CBDC. **Confederação brasileira de desportos para cegos.** Disponível em: <<http://www.cbdc.org.br>>. Acesso em: 10 abr. 2006.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia. Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal 1**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

IBSA. **International blind sport federation**. Disponível em: <<http://www.ibsa.es/esp/deportes/football/presentacion.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2006.

ITANI, Daniela Eiko. **Futebol de cinco: um esporte possível para cegos**. 2004. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia Bacharel em treinamento em esporte) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

LEITÃO, Maria Teresa Krahenbuhl. **Perspectivas de atuação profissional: um estudo de caso das olimpíadas especiais**. 2002. 116f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LODZIAK, Conrad. **Táticas de fútbol**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1972.

LUCENA, Ricardo Ferreira. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MORATO, Marcio Pereira. **Treinamento defensivo no futsal**. Revista Digital Buenos Aires, ano 10, nº 77; 2004 out; Disponível em <www.efdeportes.com/>.

MOSQUERA, Carlos. **Educação física para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

MUTTI, Daniel. **Futsal: futebol de salão arte e segredos**. São Paulo: Hemus, 1994.

PEDRINELLI, Verena Junghahnel. **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: Mec-sedes, Sesi-dn, 1994.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

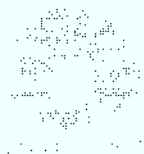
SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

ANEXO I



CEP, 24/01/06.
(Grupo III)

PARECER PROJETO: N° 812/2005
CAAE: 1263.0.146.000-05

I-IDENTIFICAÇÃO:

PROJETO: "FUTEBOL DE CINCO PARA DEFICIENTES VISUAIS: FORMAÇÕES E VARIAÇÕES TÁTICAS"

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: André Luís Lima Henrique

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Educação Física/UNICAMP

APRESENTAÇÃO AO CEP: 12/12/2005

APRESENTAR RELATÓRIO EM: 24/01/07

II - OBJETIVOS

Analisar as principais formações táticas do futebol de cinco e a maneira com que o técnico corrige o posicionamento dos atletas em quadra, através de pesquisa analítica e descritiva, revisões bibliográficas e entrevistas com técnicos e atletas.

III - SUMÁRIO

O pesquisador irá entrevistar atletas e técnicos, praticantes do futebol de cinco, para deficientes visuais na categoria B1 (cegos). Os participantes serão selecionados entre os finalistas do Campeonato Paulista da categoria e entre os melhores atletas deste mesmo campeonato, a partir de critérios de escolha da Federação Paulista de Futebol de Cinco. Os critérios de inclusão estão claros e só participarão os sujeitos que assinarem o TCLE.

IV - COMENTÁRIOS DOS RELATORES

Os riscos para os participantes da pesquisa são mínimos. O TCLE está claro e conciso. Falta a garantia de confidencialidade dos dados.

Recomendação: O autor deve incluir a garantia de confidencialidade dos participantes no TCLE.

V - PARECER DO CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, após acatar os pareceres dos membros-relatores previamente designados para o presente caso e atendendo todos os dispositivos das Resoluções 196/96 e complementares, bem como ter



aprovado o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido, assim como todos os anexos incluídos na Pesquisa, resolve aprovar sem restrições o Protocolo de Pesquisa supracitado.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

VI - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).

Pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.1.z), exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade do regime oferecido a um dos grupos de pesquisa (Item V.3.).

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4.). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, Item III.2.e)

Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos na Resolução CNS-MS 196/96.

VII - DATA DA REUNIÃO

Homologado na I Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 24 de janeiro de 2006.


Profa. Dra. Carmen Sílvia Bertuzzo
PRESIDENTE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM / UNICAMP

ANEXO II

JUSTIFICATIVA: O futebol é uma das modalidades práticas esportivas para cegos que mais cresce no país, devido à identidade da população de maneira geral com a modalidade. Segundo Camargo (1999) as pessoas cegas alegam que pelo fato de serem brasileiros, já nasceram sabendo “jogar bola” e atribuem como habilidades inatas à possibilidade de praticar o esporte. Lendo essas afirmativas despertou em mim o interesse de conhecer mais sobre a modalidade, analisando e investigando os sistemas táticos, onde espero contribuir de maneira coesa para o conhecimento, desta forma espero conscientizar a todos a importância da tática para o sucesso da equipe.

OBJETIVO GERAL: Através de uma pesquisa analítica e descritiva, revisões bibliográficas, e entrevistas com técnicos e atletas. Procuro como objetivo compreender e relatar as variações táticas que o futebol de cinco oferece, com o foco na categoria B1 (cegos).

OBJETIVO ESPECÍFICO: Sendo o sistema tático a forma racional e planejada de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória; pretendo de uma forma sistemática analisar as formações táticas que o futebol de cinco oferece aos seus participantes, verificar também a maneira com que o técnico se comunica com seus atletas a fim de informar o posicionamento adequado em quadra, sendo que dentro de uma partida é comum a modificação ou variação do sistema tático proposto inicialmente, em virtude de possível ineficiência diante do sistema utilizado pelo adversário. Nesta perspectiva, analisaremos sistematicamente os principais sistemas táticos: Sistema 2x2; Sistema 3x1-3x1 e o Sistema 4x0 pouco usado, porém possível.

De fácil leitura e com boas referências propomos a tática e suas variações como meio de auxílio aos técnicos e atletas na busca de uma melhor organização em quadra, ou seja, é possível dizer que as variações táticas são elementos importantes na busca de um melhor desempenho no jogo. Sendo assim, o programa proposto implica em apresentar pontos e posições importantes referentes ao tema, baseados na revisão bibliográfica e em entrevistas com pessoas envolvidas com a modalidade, pretendemos então contribuir de uma maneira relevante e autêntica sobre a importância dos sistemas táticos como meio de auxílio a técnicos e atletas na busca do sucesso.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA: Conclui-o concedendo a garantia de privacidade quando aos dados confidenciais, outorgando a critério dos mesmos, a pedida de recusa ou dispensa do termo de consentimento pré-estabelecido, sem penalização alguma ou qualquer prejuízo previsto, o mesmo receberá uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado. De maneira alguma utilizaremos tais perguntas ou respostas na agressão ou ofensa dos sujeitos, desta forma temos o compromisso com ética e integridade dos mesmos. Para esclarecer eventuais dúvidas entre em contato com o pesquisador, ou eventuais denúncias entrem em contato com o “Comitê de Ética em Pesquisa”.

Termo de Consentimento

Eu, _____ portador do RG _____, consedo ao graduado André Luís Lima Henrique, portador do RG 41504215-X, do curso de especialização Atividade Motora Adaptada, a utilizar as informações por mim cedidas durante a entrevista para a construção do seu trabalho acadêmico.

Trabalho este que, visa o término do curso de especialização na modalidade Atividade Motora Adaptada, intitulado inicialmente, como: "Futebol de cinco para deficientes visuais: formações e variações táticas".

A entrevista é uma das etapas do projeto para a compreensão das variações táticas que o futebol de cinco oferece a seus participantes os deficientes visuais, focando a categoria B1 (cegos).

As informações por mim cedida na entrevista, serão sobre a minha participação no processo de desenvolvimento do futebol de cinco e de suas implicações táticas.

_____, _____ de _____ de 2006.

Assinatura

ANEXO III

AS ENTREVISTAS¹¹

Com os Jogadores

A1

1. Quando você nasceu?Onde?

Nasci em 03 de novembro de 1977, na cidade de Santo André - São Paulo.

2. Participa de alguma instituição para deficientes visuais?Qual?

Na realidade, iniciei a participação em entidades de cegos no momento em que comecei a perder a visão, comecei a participar em 1990, em uma entidade chamada CESEC (Centro de Emancipação Social Esportiva de Cegos), clube que eu jogo até hoje.

3. Quando você começou a ter contato com a prática deste esporte?Como?Onde?

Na realidade, eu sempre gostei muito de futebol, mesmo ainda antes de perder a visão eu jogava, meu sonho quando pequeno era ser um jogador de futebol, e... depois que fiquei cego iniciei praticando o jogo de bola até hoje, porém na verdade ninguém aprende a jogar futebol, é natural... de cada um... eu comecei na rua como a maioria das pessoas no Brasil... bom a gente sempre tem um afeto maior por um jogador... na época o meu era o 'Careca'... gostava do jeito que ele jogava, isto me motivava... quando eu jogava sentia alegria.

4. Como era o jogo nesta época tecnicamente e taticamente?

Na realidade, o futebol era com regras totalmente diferentes, e... o futebol realizou sua prática oficial no Brasil em 1986, com a realização de campeonatos oficiais e a partir de 1997 ele foi reconhecido pela federação internacional, também pela IBSA, e... a partir daí houve uma mudança significativa nas regras, quando iniciei no futebol, jogávamos com regras comuns do futsal, ou seja, com lateral, com as mesmas dimensões de cancha e de área, e o goleiro tinha visão parcial, hoje com esse reconhecimento da federação internacional e com a obrigatoriedade de unificar as regras dos países do mundo, foi adaptadas algumas outras regras, tá... como por exemplo: não existe mais lateral, a menos que a bola ultrapasse 1,20m altura, porque aí a bola ultrapassa a banda lateral né... a área tem 2x5m, o goleiro enxerga normal, o limite de faltas passou a 3 ao invés de 5, então basicamente houve uma bastante drástica daquela época pra hoje.

5. A modalidade sofreu várias mudanças significativas ao longo de sua história, porém houve inovações no posicionamento de vocês em quadra?

Não...não..., isso infelizmente não se observa, se observa uma evolução principalmente no aspecto físico dos atletas, agora taticamente..., basicamente os esquemas que existiam quando eu iniciei existem até hoje, tá... eu não vi nenhum tipo de inovação nesse sentido.

¹¹ Foram entrevistadas 6 pessoas sendo: 2 técnicos e 4 atletas envolvidos com a modalidade. A seleção dos voluntários ocorreu da seguinte forma: participação no Campeonato Paulista de Futebol de Cinco, categoria B1 (cegos), ano 2005. Os 4 melhores atletas, designados pela Federação Paulista de Futebol de Cinco, foram entrevistados, juntamente com os 2 técnicos finalistas deste mesmo Campeonato Paulista 2005. Considerei essas entrevistas de fundamental importância ao fato investigado.

6. Você considera essas mudanças positivas?

Olha, eu acho que nós ganhamos muito, né... pois ter o futebol reconhecido pela federação internacional e tê-lo como um esporte oficial da IBSA... agora no tocante a prática em si do jogo, eu acho que a banda lateral, principalmente acabou contribuindo com as equipes, com a qualidade técnica um pouco inferior, pois eles não têm a necessidade por exemplo de se preocuparem com a precisão de um passe, pois sabe que tem uma banda lateral e a bola não vai sair pra lateral, ao contrário de antes, que se não, que o passe teria que ser perfeito, que se não, a bola passa pelo jogador e saía a lateral para outra equipe, né... já quando ao goleiro, tínhamos goleiros que enxergava muito pouco e outros que enxergavam bastante, então nivelou dando uma segurança maior pro jogo.

7. Qual sua visão sobre organização tática?

Bem, na realidade nós temos vários sistemas no Brasil, por exemplo: 2x2, 3x1 e 1x3, particularmente, o esquema que mais gosto é o 1x3, sendo o fixo, dois alas que marcam e atacam... esquema 1x2x1... costumo chamar de 1x3, o zagueiro, fixo, com dois alas que marcam e atacam e um pivô de referência na frente, eu acho que esse é o melhor sistema..., o sistema ideal, porque dentro desse mesmo sistema da pra se criar várias possibilidades de jogo dentro de uma mesma partida como por exemplo: finalização do pivô, armação de jogo pros alas, chamando a marcação... o ala vem, chama o zagueiro e toca pro pivô, enfim, consegue várias possibilidades que ele apresenta que acho que dá uma condição muito mais dinâmica pra equipe dentro de quadra.

8. O técnico estabelece funções predeterminadas para vocês jogadores?Quais?

Então, depende muito do esquema tático... depende muito do treinador, tem treinadores e treinadores né... é como no futebol convencional, da mesma forma como você tem treinadores bons, você tem treinadores que basicamente não dizem nada... do jeito que você treina entra em quadra, basicamente o posicionamento você é quem determina dentro de quadra, por causa do treinamento que vocês fazem... já tem aqueles treinadores que já tem uma condição um pouco melhor e determina de acordo com o esquema tático daquilo como ele quer... mais isto é bastante relativo, se o cara é zagueiro obviamente que ele vai, a função dele vai ser marcar, não deixar fazer o gol, se ele é ala, ele vai voltar dependendo, se tem um atacante forte do lado dele, ele vai ter que voltar e fazer uma marcação naquele ala, se é um pivô..., enfim, definir a jogada mais alta possível... depende muito de cada função de cada jogador dentro da quadra.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos?Como são passadas as orientações táticas?

Então, na verdade a orientação, é... na linguagem comum mesmo... pro jogadores que estão iniciando no futebol não ter alguma dificuldade, mas a orientação pra nós que jogamos algum tempo é fácil, simplesmente... explicando de uma forma bastante simples, é possível que o jogador entenda... não existe muita novidade no momento de passar, a menos que seja uma inovação... não é um problema de explicação, é um problema do treinamento e da pessoa conseguir assimilar e se adequar no sistema de jogo.

10. Estabelecer funções de organização em quadra, posicionamento tático. Você acha isso importante?Ajuda para uma melhor leitura do jogo?

Sem dúvida... é através dos sistemas que determina a forma como o time vai jogar né... se entrar com um time desordenado em quadra, sem função definida pra cada atleta, obviamente que vai tornar uma bagunça, e a tendência desse time perder o jogo é bastante grande né... principalmente no jogo de hoje que... como eu disse os jogadores estão, principalmente no aspecto físico muito bem, e que podem decidir um jogo a qualquer

momento, então se você entra com um time, que não tem um esquema tático definido, com certeza o jogo vai ser uma bagunça.

11. Quais suas perspectivas de futuro em relação à organização e desenvolvimento tático para a modalidade no Brasil?

Na verdade a expectativa é... apesar de nós termos já o futebol bastante evoluído no Brasil, sendo um dos maiores países do mundo com respeito à evolução do futebol... mas a gente sempre tem a expectativa de uma melhora... uma perspectiva de mais evolução, na verdade o que eu imagino é que o futebol a medida em que o tempo vá passando a tendência é que ele fique mais rápido e... é o fundamental que seja mais coletivo, acho de extrema importância o toque de bola e a participação mais efetiva de todos os jogadores, sendo eles de ataque e defesa na construção das jogadas.

12. Comentários?

O futebol para mim representa muito... gosto muito de jogar bola, sempre gostei, como eu te disse... quando eu enxergava meu sonho era ser um jogador de futebol, e o futebol foi muito importante pra mim, quando eu perdi a visão acabei ficando bastante triste, por conta de imaginar que não podia, não poderia mais jogar bola, e quando surgiu a possibilidade de jogar mesmo sendo cego... pra mim foi muito importante, me ajudou a resgatar a auto-estima, me ajudou a me sentir produtivo, a ter a vontade de viver, enfim a suportar todos os obstáculos que viriam certamente pela frente.

A2

1. Quando você nasceu?Onde?

Em maio de 1971, em Queria do Norte, Paraná.

2. Participa de alguma instituição para deficientes visuais?Qual?

Centro Cultural Luis Braille.

3. Quando você começou a ter contato com a prática deste esporte?Como?Onde?

Bom.. eu nasci com glaucoma... enxerguei até os sete anos de idade... pensava que nunca iria praticar esporte, então para mim foi uma surpresa, pois com 22, 23 anos que eu vim saber a prática desse esporte, foi nessa época que eu comecei... antes disto em 1981, conheci o Centro Cultural Luis Braille, onde participava de algumas atividades.

4. Como era o jogo nesta época tecnicamente e taticamente?

Bom nesta época, tinha o lateral normal, a bola saía... depois foi adaptada a banda, o jogo era mais lento... a bola saía bastante da quadra, a equipe mais técnica prevalecia né... hoje também o jogador mais técnico prevalece, mais aquele brucutu mesmo, ele usa muito a banda né... e atrapalha o jogador técnico... ele pensa a bola ali... na banda e sai encostando na banda o jogador técnico... precisa de espaço né...

5. A modalidade sofreu várias mudanças significativas ao longo de sua história, porém houve inovações no posicionamento de vocês em quadra?

Bom, de maneira geral o posicionamento mais utilizado é o 2x2... e aí né... outra equipe que jogavam no 1x3 né... cada técnico que aí chegando conhecendo o futebol... eles ai aprimorando isto através de treinamentos táticos.

6. Você considera essas mudanças positivas?

Sim... sim, deu uma certa segurança para o atleta né... pois ele sabe o seu espaço... que ele vai ser responsável por fazer às jogadas ou destruindo as jogadas dentre da equipe... e hoje com esse melhor posicionamento, cada um fazendo o seu setor... então diminui muito o choque entre os atletas... porém tem o choque natural no jogo, mais isto faz parte.

7. Qual sua visão sobre a organização tática?

Bom, depende muito... tem jogadores que assimilam bem... tem outro que já não conseguem assimilar muito bem né... normalmente a equipe tende a entender o que o técnico fala e o seu trabalho... é lógico que dentro de uma partida difícil você acaba até no calor do jogo até desrespeitando, esquecendo aquilo que o técnico pediu... mais é uma coisa natural e acontece em qualquer modalidade esportiva.

8. O técnico estabelece funções predeterminadas para vocês jogadores? Quais?

Bom, o técnico passa pra nós várias opções táticas né... então dependendo do adversário, a equipe... então joga assim... então se ele pega um adversário fraco, ele estabelece uma maneira de colocar o time em quadra... então se pega um adversário muito igual é outra maneira de jogar... e se é um adversário considerado mais forte é uma outra maneira... então é onde entra o conhecimento do técnico que é passado para nós, ele pode jogar com um time... dependendo do adversário, e pode jogar com outro time... pode usar um zagueiro fixo e os outros três subindo e descendo sem muita responsabilidade de tá marcando... se ele colocar um fixo... alas apóiam e marcam, se pegar um time superior que o dele... ele vai fechar bem ali atrás com dois ou três defendendo... mais destruindo e com um pivô tentando fazer os gols... tentando ganhar por um gol a zero, tentando empatar... coisa assim.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos? Como são passadas as orientações táticas?

As orientações são passadas através de uma preleção... o técnico fala, bom... no campeonato a gente vai jogar de tal forma... e ele começa descrever o outro time... teve vez que o nosso técnico trouxe desenhado em auto-relevo uma quadra... colocou uns pontinhos como se fossem os jogadores... eu quero meu time colocado em quadra desta forma, e cada um foi Tateando o desenho e ele foi explicando o que quer individualmente e no coletivo... no treinamento ele vai parando o treino... e falando fulano você precisa melhorar isto... fulano precisa melhorar aquilo, e vai passando as orientações na necessidade de cada um, e o que cada um tem que melhorar, então eu acho a orientação fundamental... a conversa com o técnico é importante... o treinador é fundamental.

10. Estabelecer funções de organização em quadra, posicionamento tático. Você acha isso importante? Ajuda para uma melhor leitura do jogo?

Sim, pois você acaba sendo um atleta que tem várias informações daquilo que o técnico quer e espera... com muitas informações você não tem dificuldades de estar mudando dentro de uma partida suas características de jogar né... você acaba sendo um atleta até mais completo.

11. Quais suas perspectivas de futuro em relação à organização e o desenvolvimento tático para a modalidade no Brasil?

Olha... não vejo crescimento não... muito maior do que a gente chegou... porque eu acho que falta organização, e isto diminui a credibilidade do esporte... de repente marca jogos... depois desmarca... muitas vezes marcam campeonatos, torneios onde vários jogadores importantes não podem ir... falta realmente organização... a pessoa que tem emprego depende de data definida com antecedência... e aí faz seu programa, e depois desmarca... é realmente complicado... acho que deveria mudar... pensar em relação ao calendário né... fazer tudo em um final de ano e não ficar mudando.

12. Comentários?

Pra mim, o esporte é uma terapia, estou com 35 anos... e já sonhei com seleção brasileira... em 2001 mesmo fui chamado, mas só pra jogos amistosos... e a minha intenção era servir a seleção, realmente pra campeonatos, copa américa e mundiais... mas fazer o que, não fui

chamado... isto aí não me desanimou, mais me fez refletir o que é o esporte... hoje eu o tenho como uma terapia, um lazer somente.

A3

1. Quando você nasceu?Onde?

Eu nasci em 1971 na Cidade de Arapongas, norte do Paraná.

2. Participa de alguma instituição para deficientes visuais?Qual?

Atualmente, participo do CINDEP (Centro de Integração do Deficiente de Paulínia).

3. Quando você começou a ter contato com a prática deste esporte?Como?onde?

Comecei a participar... a partir dos 12 anos de idade, em várias escolas... participei na associação de pais e amigos de deficientes visuais e no instituto paranaense dos cegos... praticava esportes pela associação de deficientes visuais do Paraná, onde participava de campeonatos pelo Brasil.

4. Como era o jogo nesta época tecnicamente e taticamente?

Bom, na realidade quando eu comecei, jogávamos com a bola dentro de sacola, até tampinhas eram amarrada na bola... aí começou a bola com guizo... e aí as coisas foram evoluindo... Nesta época, quando comecei a jogar... na verdade era o futsal mesmo normal... o futsal de salão... era quatro na linha e o goleiro... não tinha a banda lateral, que tem hoje né... hoje o jogo é mais rápido, então a bola não sai tanto... o goleiro era B2 ou B3, aquela classificação que você conhece... naquela época valia gol de goleiro, então tinha muitos jogos que terminavam 1 a 0, com um gol do goleiro, então tinha muito isso ainda... com o tempo o futebol de cinco foi entrando nas regras normais que temos hoje... depois com o tempo começou a ter várias mudanças.

5. A modalidade sofreu várias mudanças significativas ao longo de sua história, porém houve inovações no posicionamento de vocês em quadra?

Na verdade, assim... cada treinador tem uma forma de trabalho, então têm muitos por exemplo que utiliza a forma normal de futsal que é aquela do rodízio, você tem os alas, você tem o pivô e tem o central... eles não têm posição fixa... eles utilizam o 2x2, antigamente o mais usado, dois atrás fixos e dois na frente... e o meio ficava aberto... era uma avenida... era complicado, hoje este sistema é 2x1x1, dois atrás, um no meio e um na frente... tinha jogador que tinha mais agilidade, tinha uma melhor locomoção, este jogava na frente, acho que para praticar futebol o deficiente tem que ter uma boa locomoção... eu vejo desta maneira, a partir do momento que a pessoa está em quadra, não o vejo mais como deficiente, mas como atleta... então eu acho que você tem que esquecer as limitações dele, e trabalhar com suas habilidades, se ele não tem tantas habilidade como o atacante, a gente vai te que arrumar um feito de ele ao menos ser um bom defensor.

6. Você considera essas mudanças positivas?

Considero sim... acho hoje, o futebol mais rápido, hoje você tem equipes que os quatros são versáteis... são alas, são atacantes, são defensores... então, hoje tem times que o zagueiro pode ter artilheiro... ele sai de traz e faz jogadas, coisa que antigamente era raro, antigamente eles mal conseguiam bater pênalti... acho realmente que o posicionamento é importante.

7. Qual sua visão sobre organização tática?

Bom... acho a tática fundamental, você tem que saber se posicionar... um zagueiro às vezes pode passar o tempo todo sem pegar na bola... mais sabendo se posicionar bem... protegendo a defesa.... às vezes acho que está faltando no futebol um pouco disto... orientação no posicionamento, alguém que oriente a equipe a essas condições, porque os

treinadores, a maioria que eu começo não tem muito esse conhecimento... vamos dizer assim, de noção dentro de quadra... e alguma coisa que tem não consegue passar... o posicionamento é fundamental.

8. O técnico estabelece funções predeterminadas para vocês jogadores?Quais?

Então é assim, você tem, vamos colocar o time... o treinador chega pra você, ele já conversa, o nosso treinador ele chega, ele fala brevemente com cada atleta... fala da sua capacidade, do seu conhecimento dentro de quadra e daquilo que você pode fazer... então a gente tem um limite, então ela fala, eu vou colocar um atleta e quero que você faça isso, a sua função é essa... se a gente vai jogar com uma equipe forte, ele fala a sua função é marcar... a sua função é atacar... então realmente a gente tem que fazer aquela função, claro que tem hora que tiver livre... o jogador pode partir pro gol, mas outro tem que cobrir... o treinador tá vendo, conhece a outra equipe, nós temos que confiar nele né.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos?Como são passadas as orientações táticas?

São, essas funções nos treinamentos... a gente treina escanteio, treina várias formas de escanteio... um passa puxando a marcação, e o outro vem e pega a bola... essa é uma das mais usadas pelo time porque a maioria dos treinadores, ele acha que o deficiente tem que conduzir a bola, só que tem treinadores que já conhece da habilidade do atleta e a marcação é dura... então o que pode acontecer muitas vezes de estar 2 a 3m de distância do cara que vai bater o escanteio... ele toca e eu puxo pro meio e tento finalizar... o time usa muito a criatividade... e o que usa tem boas chances de vitória... nos temos o goleiro que nos ajuda na orientação e nos treinamentos... a gente sabe quando tem que chutar forte ou não... mais tudo isto tem que ser treinado... isso depende do grupo, nos temos um grupo... temos três atacantes, mas nem sempre são os três que jogam, nosso treinador chega e conversa com a gente, de uma maneira, como se estivesse conversando com uma pessoa que enxerga... porque nós temos essa noção de abstração, então a gente sabe... eu quero a sua esquerda, a sua direita... eu tenho isto na minha cabeça... mas o treinador pode usar a questão tátil... pega você e vai até a linha de fundo, vem trazendo você... segurando em você e fala, eu quero que você fique aqui... até ao bater uma falta ou pênalti.. ele fala você está batendo errado, quero que feche mais o pé... então ele põe a mão no seu pé, e ti orienta.

10. Estabelecer funções de organização em quadra, posicionamento tático. Você acha isso importante?Ajuda para uma melhor leitura do jogo?

Além de ser útil é importante, na verdade o treinador, ele pode trazer as funções táticas do futebol normal... é importante que ele ouse o deficiente... porque o jogador também tem a sua opinião, e através de sua imaginação ele pode passar muitas coisas ao treinador... o diálogo é importante, essa orientação sobre funções e posicionamento ajuda durante o jogo.

11. Quais suas perspectivas de futuro em relação à organização e o desenvolvimento tático para a modalidade no Brasil?

Hoje na verdade o Brasil está se adaptando a um novo estilo de futebol... que é mais grama sintética né... o sintético é mais utilizado lá fora... então você percebe nas olimpíadas, nos campeonatos mundiais que são feitos fora do Brasil, são feitos em grama sintética... então ele se torna ainda mais rápido... a parte física é primordial, porque cada vez mais a questão tática vai mudar, isso vai variar de time pra time... então vai depender muito disso, se eu tenho um time razoavelmente bem, mais o time lento... então vem aquela velha tática, dois atrás, um no meio recuado, e um na frente, tentando ganhar de meio a zero... então no futuro temos a expectativa que a parte física, vai ser mais visada e com isto a qualidade tática e técnica tendem a crescer.

A4

1. Quando você nasceu?Onde?

São Paulo, 1971

2. Participa de alguma instituição para deficientes visuais?Qual?

Participo pelo CESEC (Centro de Emancipação Social Esportiva de Cegos).

3. Quando você começou a ter contato com a prática deste esporte?Como?Onde?

Foi no instituto padre Chico por volta... 1990, o primeiro contato com o futebol enquanto pessoa cega.

4. Como era o jogo nesta época tecnicamente e taticamente?

Era com regras completamente diferente do que é hoje... jogamos com as mesmas regras do futsal convencional... futebol 'normal'.

5. A modalidade sofreu várias mudanças significativas ao longo de sua história, porém houve inovações no posicionamento de vocês em quadra?

Eu ainda vejo o futebol de cegos, futebol de cinco... ainda muito por 'zona', futebol muito trabalhado por 'zona' ainda, desde seu surgimento né... que eu comecei a participar... por volta de 1994, quando eu comecei a disputar campeonatos... ele é muito por 'zona'... o que difere hoje, é que os atletas correm muito mais, então a uma alternância maior de jogadores, por conta disso às vezes alguns jogadores trocam de posição durante o jogo... mais ainda é muito por 'zona'.

6. Você considera essas mudanças positivas?

Bom, eu vejo no futebol de cinco, essas trocas de posições... essa 'liberdade' realmente fundamental, confunde o adversário.

7. Qual sua visão sobre organização tática?

Bom, eu acredito que pra nós deficientes visuais é muito mais complicado você trabalhar um rodízio na modalidade, a possibilidade? a possibilidade sim, não tem dúvida disso... mas precisa treino, tem que ser uma equipe muito bem treinada, com muito tempo de trabalho no conjunto, pra você conseguir fazer esse rodízio propriamente dito... o que se percebe é que algumas equipes como por exemplo, CESEC, no ano passado, no ano retrasado, 2005, 2004, não trabalhava futebol por 'zona' e rodízio propriamente dito... porém havia muita variação e essa variação acaba fazendo com que as equipes adversárias se confundam um pouco, se percam um pouco dentro de quadra... por exemplo o fixo saía com a bola dominada, o ala direito já voltava pra cobrir o lugar do fixo, o fixo saía por ali, ou o fixo saía pelo centro, vinha pelo centro o pivô, caía pela esquerda, eu que era ala esquerdo vinha pra trás pra cobrir a posição do fixo, isso acabava confundindo muito as equipes... por um trabalho que a gente fez muito nesse sentido... eu acho que se as equipes começarem a trabalhar variações de posicionamento e saídas de jogadores... a equipe adversária terá grandes dificuldades.

8. O técnico estabelece funções predeterminadas para vocês jogadores?Quais?

Isso varia muito de jogo pra jogo, mais o básico que os técnicos pedem... são movimentações, é pra movimentar sempre... por exemplo: o pivô normalmente pede-se pra que ele marque até o meio da quadra, que ele volte pra fechar aquele meio, pra evitar que a bola chegue ali, e que seja uma dificuldade pro goleiro adversário... pede-se normalmente pros alas, que eles ajudem o fixo, fechem os espaços pelas pontas e que apóiem e auxiliem o pivô, são coisas que os técnicos pedem... você fecha, você volta, você apóia o ataque, fulano saiu da posição, você cobre ele... as ordens sempre são diretas no sentido da informação... o técnico fala pelo nome, fulano volta, cicrano apóia o pivô... então há uma ordem direta para cada jogador... as ordens normalmente procuram ser direta mesmo.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos? Como são passadas as orientações táticas?

No treinamento muitas vezes ele para uma jogada, e aí você para ali... ele fala você estava aqui... por exemplo no escanteio, o goleiro posiciona a equipe, só que posiciona mal, aí o técnico para a jogada e corrige o posicionamento... você deveria estar em tal lugar e está em outro, você vem pra cá, pra esquerda ou pra direita, faz esta linha entre o gol e a linha de escanteio, fecha o gol, não dá o lado pro jogador... então ele vai corrigindo e falando... muitas vezes ele leva a pessoa, fazendo com que a pessoa percorra o percurso certo, pra o atleta defender melhor ou atacar melhor, ele fala porque você não fez isso, não passou por este atalho... então se mostra e se corrige muita coisa no treinamento.

10. Estabelecer funções de organização em quadra, posicionamento tático. Você acha isso importante? Ajuda para uma melhor leitura do jogo?

Sim, não tenha dúvida, é o mínimo que tem que ter é uma organização tática, se não o time fica desorganizado... por mais que você tenha uma equipe que todos sabem onde tem que jogar, se não a um comando, uma organização previa, o jogador acaba se perdendo... quem vê de fora tem uma percepção melhor no que está certo ou errado, no que nós jogadores estamos precisando... então é muito importante que tenha uma organização tática e que realmente o técnico oriente a equipe.

11. Quais suas perspectivas de futuro em relação à organização e desenvolvimento tático para a modalidade no Brasil?

O que ainda sonho é... uma equipe fazendo o rodízio... um rodízio bem feito mesmo, as pessoas girando o tempo inteiro na quadra... mais toque de bola, a pessoa deficiente ser mais estimulada a fazer o passe pra trás, jogar de lado... isto é pouco trabalhado com os técnicos... então a hora que trabalhar o rodízio, que começar trabalhar a bola pra todas as direções da quadra, pra trás, pro lado, pra frente, realmente pra todos os lados, muitos mais gols vão sair e o jogo tornará muito mais dinâmico e bonito.

12. Comentários?

Todos os sistemas são trabalhados, porém os mais utilizados no Brasil são, 2x2, 3x1-1x3, e aí a muita variação... o 2x2 varia pro 1x2x1, que é o fixo, dois alas que marcam e apóiam e um mais à frente com referência... hoje no Brasil o que se percebe é que as equipes estão priorizando muito mais a defesa, então se trabalha muito com dois fixo, variação do 2x2 para 2x1x1. O esporte pra mim representa muito, eu sou suspeito em falar... porque ele faz parte da minha vida, é parte interessante no meu cotidiano, foi por causa do esporte, do futebol de cinco que eu resolvi fazer o curso de educação física, então realmente sou suspeito em falar... o esporte é minha vida hoje.

Com os Técnicos

T1

1. Quando você começou a ter contato com este esporte? Como? Onde?

Já faz um bom tempo eu vim a conhecer um jogador... até por sinal uma pessoa que trabalha na unicamp ou pucc.. se não me engano, e a gente fez um laço de amizade e na época não tinha ninguém pra manter um trabalho com eles, um técnico... como eu sou da área de esportes, sempre tive trabalhando com esportes e abriu o caminho, desta forma comecei através deste jogador... mais ou menos 12 anos atrás.

2. Quando você começou a atuar como técnico no futebol para cegos?

Foi nesta época...

3. Como era o jogo tecnicamente e taticamente nesta época?

Olha... realmente o futebol de cinco, pra deficiente mudou bastante, hoje nos temos vários times, bem desenvolvidos, usando várias táticas, e cada técnico tem uma maneira de trabalhar tá... isto com o passar dos anos, melhorou bastante.

4. Ao passar do tempo houve várias mudanças significativas nesse esporte. Porém quais as inovações que houve em relação a função tática dos atletas?

É, funções táticas tem acontecidos a um bom tempo... hoje mudaram as regras... adaptações na quadra área do goleiro, relação a lateral... hoje nos temos bandas, então hoje o jogo é mais dinâmico né... muitas coisas aconteceram neste tempo... agora a tática realmente depende de quem está dirigindo a equipe... então como eu falei, cada técnico tem sua tática, sua dinâmica, e a usa como meio de trabalho.

5. Você considera essas inovações positivas?

Olha... pelo tempo de experiência que tenho, essas mudanças na sua maior parte veio para ajudar mesmo tá... tirando um ou dois itens em cima disto daí, que é questionado... em relação ao goleiro ele é hoje 100% visão tá... antigamente era B2 ou B3... já a lateral, realmente antigamente parava muito, agora com a banda facilitou... é lógico que a parte técnica caiu... mais o jogo ganhou em velocidade e dinamismo.

6. De onde surgiu essas formações e variações táticas? Como foi a adaptação a modalidade?

Bom, naturalmente começou do futebol convencional... apesar de que uma boa parte dos técnicos não usa do futebol convencional... por exemplo o meu time eu utilizo o convencional tá... para que isto aconteça você tem que ter um nível de jogadores bastante técnico e rápido para que isto possa realmente ser possível.

7. Quais os sistemas táticos mais utilizados? Porque?

Normalmente, a maior parte dos técnicos usa pela limitação dos times que são fracos tecnicamente... o 2x2 mas ta bem superado... depende muito do nível da equipe... e aí é usado a tática né... mais ofensiva ou menos ofensiva.

8. Dentro de uma partida a diversas situações e possibilidades, como passar para os atletas as variações táticas dentro de uma partida?

Com o passar do tempo por exemplo... a minha equipe a qual eu treino a um bom tempo... eu tenho variado muito o tipo de jogo... cada jogador sabe exatamente o que eu quero tá... isto é passado nos treinos e quando nós participamos de campeonatos, partidas amistosas, eu converso com esses jogadores e eles já sabem exatamente o que eu quero... o lugar da quadra que realmente eu gostaria que eles ficassem.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos? Como são esses treinamentos?

Os treinamentos há... nos sabemos no esporte em um modo geral existem jogadores e jogadores... existem jogadores limitados né... jogadores realmente inteligentes e com talento... isto daí nos treinamentos a gente trabalha para corrigir tá... isto a gente trabalha em cima da capacidade de cada jogador porque não adianta a gente tentar pedir para ele fazer uma coisa, sendo que ele não é capaz de fazer... então fica muito difícil... mas trabalhamos com eles... domínio, passe e finalização... podemos exercitar a marcação né... dois a dois, dois defendendo e dois atacando... objetivo é o gol ou anular o ataque tá... os dois que atacou agora fica para defender, e os dois que marcavam, agora atacam... o

exercício pode ser dois a dois, três a três, dois contra um, um contra dois, têm essas variações.

10. Quais são os métodos utilizados para que os atletas absorvam as informações?

Olha... o jogador deficiente... tem raciocínio como qualquer outra pessoa, e normalmente nós usamos este raciocínio e trabalhamos em cima deste raciocínio tá... em cima disto daí nós... pedimos alguma coisa... tem técnico que usa números, códigos tá... mas basta passar o que você quer que ele assimile... em relação à colocação em quadra o descolamento em quadra, isto ele é capaz de fazer.

11. Quais suas perspectivas com relação ao desenvolvimento tático? Métodos utilizados, assimilação dos atletas sobre as funções em quadra. Você acha possível isto crescer?

Olha... tem crescido bastante, o ano passado participei do brasileiro tá... nosso time não conseguiu classificação pro 'A'.. nosso time já estive no 'A' alguns anos tá... e realmente mudou bastante não só a parte técnica mas a tática, com relação ao condicionamento físico também tem influenciado bastante... nossa perspectiva é ver o esporte ser praticado por todos, de maneira vistosa e bonita.

T2

1. Quando você começou a ter contato com este esporte? Como? Onde?

Comecei em 1986, por sinal fazem 20 anos... família minha trabalhava no centro esportivo ali da vila prudente... Arthur Frederash... e um grupo de cegos da instituição padre Chico chegou lá pra fazer alguma atividade, aí no princípio... na época comecei como guia de atletismo... lá eu era o guia de atletismo e aí eles falaram do futebol... eu nunca tinha tido contato com esse esporte... porque na época que eu fiz a faculdade, não existia a educação física adaptada... me formei em 84, aí eu falei pra eles como é que era, eles apresentaram, falaram da bola, das regras, aí é que a gente começou, uma troca de informações mesmo, eu aprendendo com ele, algumas coisas depois se vai vendo... pegando um pouco do que você aprendeu na faculdade, algumas coisas tentando colocar... foi realmente por acaso.

2. Quando você começou a atuar como técnico no futebol para cegos?

Foi nesta época... a gente começou em abril treinar... ali logo depois já teve uma competição, em Uberlândia, que foi a primeira que a gente foi, aí eu já comecei... foi logo na sequência... nós fomos mesmo pra conhecer, fomos sem nenhuma pretensão de ganhar, de nada, era pra conhecer mesmo... a gente tava se conhecendo... tinha uns garotos, e a proposta era conhecer o esporte.

3. Como era o jogo tecnicamente e taticamente nesta época?

Era como se fosse o futebol de salão normal, você não tinha a lateral... no começo era meio que aprender, então a gente jogava meio que... aquela brincadeira ataque em bloco defende a tijolada... então era todo mundo atrás, todo mundo atacando... era pra eu conhecer, e eles conhecer cada posição... depois começou a pegar em cada posição... pivô, dois alas, jogar com fixo... a gente começou a partir daí... depois eu fui estruturando mesmo a questão tática, e a técnica a gente fazia os treinos... condução de bola, aí eu comecei colocar algumas coisas.

4. Ao passar do tempo houve várias mudanças significativas nesse esporte. Porém quais as inovações que houve em relação a função tática dos atletas?

Completamente, principalmente essas mudanças que foi de 97, em função do primeiro mundial, isso aí, pra mim... eu sempre falei... já teve várias brigas lá com o pessoal da abdc... foi um retrocesso de dez anos, porque a gente já tava muito avançado, com uma

grande avanço... na questão técnica, domínio de bola, a estruturação mesmo tática... nós tínhamos toda a estruturação para um bom passe... pra que fosse perfeito, porque tinha lateral... agora entrou a banda... nivelou-se por baixo... o nível técnico caiu... agora os caras chuta na banda... o goleiro lança em direção a banda, usa a banda pra fazer tabelas... as mudanças tiraram a característica do futebol de salão... todo o trabalho para um bom passe caiu por terra.

5. Você considera essas inovações positivas?

Algumas sim... a do goleiro por exemplo... o goleiro antigamente era B2 ou B3... valia gol de goleiro, aí o goleiro chutava e poderia pegar em algum jogador... a mudança foi muito importante em questão de segurança.

6. De onde surgiu essas formações e variações táticas? Como foi a adaptação a modalidade?

Bom, a gente usava muito um fixo, dois alas e um pivô, eu sempre gostei disso... os alas sempre atacando... quando mais pessoas têm lá na frente, fica melhor, porque você tem mais chance de ficar com a bola dominada, e como eu trabalho muito com essa questão de drible, isto para nós era muito importante... era uma característica que eu sempre trabalhei demais, até hoje eu cobro dos meus jogadores... todos os treinos têm os fundamentos, desde do chute, passe drible, posicionamento, ataque, defesa... tudo isso, de uma certa forma foi meio que pegando do futebol de salão normal... e você aí treina algumas adaptações ali... com a equipe de acordo com as características dos jogadores.

7. Quais os sistemas táticos mais utilizados? Por quê?

Hoje no Brasil, se tem uma variação muito grande... depende muito da equipe... tem equipe que joga até com três atrás e um só na frente... e aí é pra pegar só marcação... mas o sistema que gosto é 1x3, com o pivô e os três atacando, na hora de defender sempre os alas ajudando na marcação e o pivô voltando até o meio só pra disputar o lançamento do goleiro, mas nunca ele voltar... embola demais e você perde a referência na frente... mas tem variação nas equipes, diria que a grande maioria hoje esta jogando ainda no 2x2, só com dois fixo, normalmente nenhum dos dois sai pra jogar... dois na frente, só que um joga no meio e nas alas, e o outro na frente mesmo... também tem o 2x2, que todos tem liberdade para jogar... uma coisa que eu treino com eles é, que todos tem que sair com a bola e chutar a gol, aproveitar os espaços... rodar... meu grande sonho mesmo é que ter os quatros rodando na quadra, que nem no futebol normal... é possível já consegui algumas vezes... mais aí é que tá precisa treino.

8. Dentro de uma partida a diversas situações e possibilidades, como passar para os atletas as variações táticas dentro de uma partida?

Bom... eu tenho uma característica, eu falo que mais, eu falo o tempo todo... eu fico como se fosse um narrador... então durante o jogo eu to falando, já to posicionando, já to falando... o fulano as costas, a marcação, a esquerda, aproveita a sobra... então to falando e aí você vai orientando... é claro que quando as coisas apertam um pouco mais, a gente pede tempo... vamos novamente se organizar... a gente tem algumas palavras que são normalmente corriqueiras, eles já sabem, por causa do treino... a gente treina muito isso, essas variações, pra chega lá só se posicionar.

9. Essas funções dentro de quadra são praticadas nos treinamentos? Como são esses treinamentos?

O treino é dividido em três partes; à parte de aquecimento que aí já entra os fundamentos... todo treinamento eu faço com bola... com drible, com posicionamento, chute a gol, lançamento do goleiro, como se posicionar, chutar de um lado ao outro, chutar do meio, da

esquerda, da direita... aí depois a gente faz a parte de tática mesmo, às vezes eu faço defesa contra ataque, pondo dois contra dois, dois contra um, aí eu vou mudando, ponho 2 contra 2, 3 contra 2, vou variando, até chegar meia quadra... importante trabalhar a finalização com movimentação em meia quadra... trabalha a marcação, a movimentação e a finalização, e o goleiro ele tem que tá bem... é ele que orienta a defesa... é muito importante o treinamento... utilizo mesmo todas as variações e possibilidades para que o atleta não vai ser pego de surpresa no jogo.

10. Quais são os métodos utilizados para que os atletas absorvam as informações?

A gente tá muito tempo junto... só tem um garoto que começou agora, tem 15 ou 16 anos, o resto está acima os 28, 29 anos, então ninguém mais criança... a gente utiliza muito a conversa, o diálogo... todos entendi, sem dúvida há uma troca, de pensamento... eles dão a opinião deles... eu assimilo e faço uma reflexão... eles também.

11. Quais suas perspectivas com relação ao desenvolvimento tático? Métodos utilizados, assimilação dos atletas sobre as funções em quadra. Você acha possível isto crescer?

Olha, tenho um certo receio, que é o contrário, que não alcance... que comece a diminuir... assistir a copa américa, que teve em são Paulo, teve três jogos Brasil e Argentina, e a Argentina joga de um jeito muito ruborizado, é dois caras atrás, que não sai por nada desse mundo, um cara fazendo o meio e um na frente, eles marcam muito, e aí a qualidade técnica cai... o Brasil jogou com três atrás e um na frente, realmente meu grande medo é perder a qualidade técnica... o grande pensamento é marcar... defender, se der a gente faz uma gol... no Brasil a maioria dos times tem esse pensamento... eu receio que o Brasil, pra fica ganhando, acabe querendo se assimilar aos outros países... privilegiando a marcação, e o jogo bonito possa acabar, pois lá fora os países estão treinado muito a parte física... é musculação direto... no Brasil é habilidade... é talento... mais minha grande perspectiva é um dia conseguir fazer rodízio, fazer um time rodar com os quatro, ser bem solto... se nós chegarmos nesse nível, o jogo vai ficar muito mais bonito, e nem vai precisar de banda, será realmente um jogo de muita habilidade, troca de passe, essas coisas.